

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC

CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO - CCE

PÓS-GRADUAÇÃO EM LITERATURA

HISTÓRIAS DA BÍBLIA PARA CRIANÇAS

Nas bordas do teológico e do lúdico

Mestranda: Roselara Zimmer Soares

Orientadora: Prof^ª Dra. Salma Ferraz

Florianópolis, setembro de 2006

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC

CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO - CCE

PÓS-GRADUAÇÃO EM LITERATURA

HISTÓRIAS DA BÍBLIA PARA CRIANÇAS

Nas bordas do teológico e do lúdico

Dissertação apresentada por Roselara Zimmer Soares ao Programa de Pós-Graduação em Literatura da Universidade Federal de Santa Catarina, sob orientação da professora Dr^a. Salma Ferraz, como requisito para obtenção do grau de Mestre em Literatura, área de concentração Teoria da Literatura

Florianópolis, setembro de 2006

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA

Dedico este trabalho a minha querida mãe, Mercedes, meu exemplo de vida, minha amiga, que mesmo distante sempre me apoiou em todos os momentos para que pudesse finalizar mais esta etapa de meus estudos.

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA

AGRADECIMENTOS

A Tia Nelci por seu sorriso, amor e carinho

A minha irmã Jussara pelo orgulho e confiança

Aos meus sobrinhos Lucas e Mateus pelas brincadeiras

A minha orientadora Salma Ferraz pela paciência, apoio e amizade

Ao professor e amigo Rafael Camorlinga

Enfim, a todos que de uma forma ou de outra contribuíram para realização desta pesquisa.

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA

Há para todas as cousas, um tempo determinado por Deus

Tudo tem seu tempo determinado,

e há tempo para todo o propósito debaixo do céu:

Há tempo de nascer, e tempo de morrer:

tempo de plantar, e tempo de arrancar o que se plantou:

Tempo de matar, e tempo de curar:

tempo de derribar, e tempo de edificar:

Tempo de chorar, e tempo de rir:

tempo de prantear, e tempo de saltar:

Tempo de espalhar pedras, e tempo de ajuntar pedras:

tempo de abraçar, e tempo de afastar-se de abraçar:

Tempo de buscar, e tempo de perder:

tempo de guardar, e tempo de deitar fora:

Tempo de rasgar, e tempo de coser:

tempo de estar calado e tempo de falar:

Tempo de amar, e tempo de aborrecer:

tempo de guerra, e tempo de paz.

Eclesiastes 3, A Bíblia Sagrada, tradução de João Ferreira de Almeida

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA

*Para tudo seu momento
E tempo para todo evento sob o céu*

*Tempo de nascer e tempo de morrer
Tempo de plantar e tempo de arrancar a planta*

*Tempo de matar e tempo de curar
Tempo de destruir e tempo de construir*

*Tempo de pranto e tempo de riso
Tempo de ânsia e tempo de dança*

*Tempo de atirar pedras e tempo de retirar pedras
Tempo de abraçar e tempo de afastar os braços*

*Tempo de procurar e tempo de perder
Tempo de reter e tempo de dissipar*

*Tempo de rasgar e tempo de coser
Tempo de calar e tempo de falar*

*Tempo de amar e tempo de odiar
Tempo de guerra e tempo de paz*

Haroldo de Campos, Qohélet, O que sabe

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA

Um Tempo para Cada Coisa

*Há um tempo para cada coisa, e uma hora certa para cada
atividade que se faz debaixo dos céus:
tempo de nascer e tempo de morrer,
tempo de plantar e tempo para colher,
tempo para matar e tempo para curar,
tempo para destruir e tempo para construir de novo,
tempo para chorar e tempo para rir,
tempo para ficar triste e tempo para dançar,
tempo para espalhar pedras e tempo para juntar pedras,
tempo para abraçar e tempo para não abraçar,
tempo para procurar,
 e tempo para desistir de procurar,
tempo para guardar
 e tempo para jogar fora,
tempo para rasgar
 e tempo para costurar,
tempo para ficar quieto
 e tempo para falar,
tempo para amar
 e tempo para odiar,
tempo para guerra
 e tempo para paz.*

A Bíblia Júnior, adaptação de Eclesiastes 3

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA

RESUMO

A presente pesquisa pretende mostrar como as histórias da Bíblia para crianças relacionam aspectos literários e teológicos cristãos no universo denominado literatura *infantil*. O estudo tem como ponto de partida a análise de como as narrativas bíblicas foram incorporadas ao universo da criança nas últimas décadas. O mapeamento deste novo campo de produção literária que nasce no entre lugar entre Teologia Cristã, Literatura e Literatura *infantil*. Procuraremos demonstrar como se procederam as adaptações das histórias nos episódios do *Primeiro Testamento*, mostrando a influência da ilustração e do imaginário bíblico para o mundo maravilhoso e lúdico da criança.

Palavras-chave: Literatura *infantil*, A Bíblia como Literatura, Teologia Cristã.

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA

ABSTRACT

The present research intends to highlight how the Bible histories to children relate literary and theological Christian aspects in the universe denominated *infant* literature. The study has a starting point on the analysis of how the Bible narratives have incorporated the literary production that is born in the between place between Christian Theology, Literature and infant Literature. We will demonstrate how the adaptations of New Testament took place, by showing the influence of the illustration and the biblical imaginary to the play and wonderful child's world.

Word-keys: infant literature, the Bible how literature, Christian Theology.

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1. A BÍBLIA E A LITERATURA	19
2. LITERATURA <i>INFANTIL</i> : ADJETIVAÇÃO POLÊMICA	42
3. HISTÓRIAS DA BÍBLIA PARA CRIANÇAS – NAS BORDAS DO TEOLÓGICO E DO LÚDICO	55
3.1. Bíblias católicas em quadrinhos	57
3.2. <i>As belas histórias da Bíblia</i> : Bíblia protestante	64
3.3. Adão e Eva: os gêneros da criação, nas Bíblias para crianças	67
3.4. Heróis bíblicos do <i>Primeiro Testamento</i>	90
3.4.1. Moisés – o homem que falou com Deus	94
3.4.2. Sansão – modelo de herói	97
3.4.3. Davi e Golias – o combate entre o bem o mal	103
3.4.4. Daniel na cova dos leões – a coragem do herói	107
3.4.5. Jonas no ventre da baleia – o maravilhoso na Bíblia	111
3.5. Imagens do Criador	114
3.6. A Bíblia para crianças e os quadrinhos de Maurício de Souza	115
4. REVELAÇÕES E REFLEXÕES FINAIS	117
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	124

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA

INTRODUÇÃO

*A beleza e a sacralidade não se opõem,
se reclamam mutuamente. (Mandrioni)*

O diálogo entre o teológico e o literário permite estabelecer como as narrativas cristãs estão incorporadas na cultura ocidental. Poderíamos dizer que alguns personagens bíblicos saíram da Bíblia, migraram para a ficção e foram reaproveitados, recriados na Literatura e no cinema, ganhando vida em episódios específicos, mesmo que deslocados do contexto geral. A título de exemplo, citamos a travessia do Mar Vermelho por Moisés, que se tornou um clássico, em *Os dez mandamentos* e *O Príncipe do Egito*, sucesso de Walt Disney, direcionado para as crianças, lançado no ano de 1998, que narra a história de Moisés. Sobre o imbricamento entre o Cristianismo e a Literatura, Magalhães esclarece:

Essa relação entre cristianismo e literatura, que se expressa primeiramente na fórmula cristianismo como literatura, conhece muitos outros exemplos que vão além do livro considerado canônico. **Os romances cristãos, as autobiografias de personagens da nossa história, as biografias produzidas em grande quantidade, os contos que marcaram muitos escritores ocidentais, as poesias que estão presentes em verdadeiras jóias da literatura universal são exemplos de um cristianismo que não pode ser separado da literatura.**¹

A intenção de realizar a presente pesquisa é a de buscar relações entre os aspectos teológicos e literários no âmbito da Literatura denominada “infantil”. Adentramos em um terreno pantanoso e atraente, num entrelugar formado por três campos aparentemente distintos: Teologia crista, Literatura e Literatura *infantil*. A

¹ MAGALHÃES, Antonio. *Deus no espelho das palavras*, p. 15. (grifo nosso)

relevância desta proposta para os estudos literários repousa no fato da iminente necessidade de o leitor ocidental rever o relato bíblico seja em textos históricos, literários, seja em produções cinematográficas, ou ainda em adaptações literárias para crianças, em busca de conhecimento, curiosidade ou de respostas para sua vida. É através das histórias bíblicas que a maioria das crianças tem o primeiro contato com o universo teológico, independente de religião. Constatamos, assim, a importância das histórias da Bíblia para os pequeninos, na vida dos leitores do ocidente. Visto que Ana Maria Machado, em *Como e por que ler os clássicos desde cedo*, esclarece:

Um leitor mais maduro pode se interessar por partes mais poéticas, como os Salmos, o Cântico dos Cânticos ou o Apocalipse. Ou por passagens mais filosóficas, ou por profecias. Tem tanta coisa boa de se ler na Bíblia... Mas as crianças vão gostar mesmo é das histórias. E nisso a Bíblia é imbatível, afinal foi com esse livro que se iniciou a grande tradição narrativa que permitiu construir toda uma civilização em cima de histórias.²

As nossas considerações nesta pesquisa apontam para a seguinte direção: analisar de que forma e com que intuito as narrativas bíblicas foram incorporadas ao universo infantil.

Pretendemos mapear um novo campo de produção literária, aquela que nasce no entrelugar complicado e especial: entre a Teologia, a Literatura e a Literatura *infantil*. Demonstraremos como se procedem as adaptações das histórias bíblicas para crianças, mais especificamente dos episódios e personagens do *Antigo Testamento*, mostrando a influência da imagem, ilustração e conteúdo bíblico para o mundo maravilhoso e lúdico do universo infantil.

² MACHADO, Ana Maria. *Como e por que ler os clássicos desde cedo*, p. 35.

Visamos mapear o problema, a imensa produção para o público leitor. Porém, como o assunto é novo e insuficiente a teoria que embasasse nossas considerações, temos o privilégio e o ineditismo em apontar o fenômeno: a produção das histórias da Bíblia para crianças, fazendo algumas considerações.

No *corpus* de nossa pesquisa, objetivamos apontar semelhanças, diferenças e tendências nas histórias das personagens bíblicas para crianças em algumas coleções lançadas por editoras católicas e protestantes que abranjam este tipo de produção. Faremos isto, baseados em um tripé: Teologia, Literatura e Literatura *infantil*. Analisaremos como se procedem a migração, a adaptação e o aproveitamento de algumas personagens bíblicas do *Antigo Testamento*, tais como Adão e Eva, Moisés, Daniel entre outras para a Literatura *infantil*, observando aspectos como: paródia, ilustração, narrativa, tamanho, comparando as diversas representações das personagens e dos cenários.

Para melhor desenvolvimento de nossa pesquisa, ela será dividida nos seguintes capítulos: A Bíblia como Literatura; Literatura infantil: adjetivação polêmica e Histórias da Bíblia para crianças – nas bordas do teológico e do lúdico.

No primeiro capítulo, exploraremos alguns dos principais teóricos que investigam a Bíblia como literatura hebraica e cristã, as relações entre Bíblia, literatura e algumas considerações sobre a Teopoética.

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA

Após, tentaremos apontar o problema da adjetivação da Literatura *infantil*. Para alguns estudiosos, essa característica esteve sempre intimamente relacionada com aspectos didáticos e pedagógicos e, por muitos anos, foi considerada como obra sem valor estético.

O *corpus* central será analisado no terceiro capítulo em que verificaremos as relações existentes entre o teológico e o estético, observando de que forma as Bíblias e Coleções foram adaptadas para o universo infantil.

Nesta pesquisa, analisaremos um conjunto de livros específicos, produzidos nas últimas décadas no Brasil, a saber: *A Bíblia em quadrinhos*, Editora Brasil-América, no ano de 1978 (1ª Edição em 1953); *A mais bela história – A Bíblia em quadrinhos*, Edições Paulinas, no ano de 1972; *As Belas Histórias da Bíblia* (Coleção em 10 volumes), editada pela Casa Publicadora Brasileira no ano de 1982; *A Bíblia das Meninas*, de 1999 e *A Bíblia dos Meninos*, de 2000, ambas da Editora Mundo Cristão; *A Bíblia Júnior*, da Paulinas, 2000 (1ª Edição em 1995); *A Bíblia da Criança*, da Editora Vida, no ano de 2002; *Passagens da Bíblia com a Turma da Mônica*, editora FTD, em 2003; *As mais Belas Histórias da Bíblia* (Volume Único) e *Minha Primeira Bíblia*, da editora Eko de Blumenau, ambas sem data, *Histórias da Bíblia*, edições Chocolate, de Blumenau, sem data, e ainda *As mais Belas Histórias da Bíblia* (coleção de 24 pequenos livros), da Todolivro, de Blumenau, também sem data.

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA

Essa vasta e abundante produção está ligada à Literatura *infantil* por apresentar características próprias ao universo lúdico, área do mágico-maravilhoso, e à Teologia crista, por serem adaptadas a partir dos textos bíblicos. Mas qual seria o maior objetivo destes textos: somente instruir ou também divertir o universo dos pequenos leitores? O fenômeno que temos diante de nós, e que pretendemos mapear o caminho: as histórias bíblicas, foi adaptado da Bíblia, um livro escrito para adultos e só muito tempo depois foi direcionado para crianças. Cabe lembrar que a Bíblia ficou muitos séculos nas mãos da Igreja e que só após a Reforma Protestante e a invenção da imprensa, com Gutenberg, no século XV, é que começou a reprodução em série. Anteriormente tal tarefa cabia aos monges copistas, o que restringia o acesso ao chamado texto sagrado.

Uma de nossas hipóteses de leitura é que estamos diante de um novo tipo de produção que surge nas bordas da Teologia crista, da Literatura e da Literatura *infantil*. Se já é problemática a própria definição de Literatura *infantil*, definida por alguns como gênero secundário ou subgênero, onde encaixar a produção que temos diante de nós como objeto de estudo? Como definiremos este tipo de texto? Que tipo de produção literária temos diante de nossos olhos? É Teologia amenizada para crianças ainda com o fim doutrinário e proselitista? É uma literatura direcionada para crianças que se apropria de textos bíblicos, matizando-os para torná-los lúdicos? E por que o texto bíblico, já apontado por Ana Maria Machado como clássico universal, precisa ser matizado? Não pode haver violência no texto bíblico? Ou este tipo de material não é uma coisa, nem outra? É um entrelugar? Ainda teologia e quase literatura? Como as

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA

passagens do texto bíblico são adaptadas para as crianças, de que forma as editoras e os ilustradores fazem estas adaptações e o que realmente objetivam ao realizá-las? Se a própria Literatura *infantil* já tem uma definição problemática, cujo esclarecimento foge do objetivo central deste trabalho, como classificaremos e definiremos esta abundante produção surgida nos últimos anos no Brasil? Se não conseguirmos classificar este tipo de produção, cabe a nós, ao menos, mapearmos o problema, darmos o primeiro passo e apontar, ainda que limitadamente, alguns caminhos.

A produção de Bíblias para crianças, lançada nas últimas décadas, da qual selecionamos uma pequena amostragem, seria um novo campo de estudos literários? Teriam chegado finalmente a hora e a vez do entrelaçamento entre o lúdico, próprio do universo infantil, e o teológico? Quem ganha ou perde com isto? O prazer e o sagrado? Teremos encontrado o elo perdido entre eles?

Buscamos mostrar quais são os episódios selecionados mais recentemente e porque outros foram abandonados como, por exemplo, a história da jumenta de Balaão. Trabalhar as imagens e o que elas representam além da figura enquanto representações simbólicas e qual a mensagem discursiva que elas suportam.

Optamos por verificar esta produção dos últimos anos, no Brasil, e observar como a Literatura e a Teologia se imbricam nessas adaptações. Até que ponto estas Bíblias pertencem ao literário e/ou teológico, ou há em determinado momento uma transição do teológico/instruir para o literário/deleitar.

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA

Em que momento o prazer do lúdico consegue dialogar com o teológico nessas produções? As histórias da Bíblia para crianças podem apenas deleitar e não somente instruir? Em que coleções o mistério do teológico funde-se com o maravilhoso e o fantástico do universo infantil? Esta produção para crianças ainda mantém seu tom proselitista? As adaptações fogem do riso e do drama? Por que não haver alegria e deleite no sagrado? As crianças teriam encontrado o seu céu particular, o entrelugar em que o sacro e o riso dançam harmoniosamente em paz rumo ao mistério? Seria esta vasta produção para crianças uma terceira margem do rio? Além da Teologia e além da Literatura, seria esta margem o entrelugar, no qual o sacro e o riso convivem harmoniosamente? As crianças teriam encontrado a sua epifania e teofania particular?

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA

I. A BÍBLIA E A LITERATURA

A história da religião é o processo de escolha de formas de adoração a partir de fábulas poéticas. (Harold Bloom)

A intrínseca relação entre os assuntos de Teologia e Literatura nas últimas décadas vem sendo amplamente explorada por pesquisadores dos Estados Unidos, Alemanha, Chile, Brasil e Argentina. Todos buscam em suas reflexões elaborar um embasamento teórico que abranja o conhecimento do sacro e do lúdico. Segundo Magalhães,

Dizer que o Cristianismo é uma religião do livro significa, antes de tudo, constatar que boa parte de sua força e poder de sobrevivência a alguns impérios (...) e ainda seu alcance de mudar trajetórias de vida de muitas pessoas em diferentes períodos da história deveu-se ao fato de que os pilares de seu anúncio, **os fundamentos de seu conteúdo, foram traduzidos rapidamente em forma de livros, cartas, contos, alegorias, poesias etc.**³

O fato de o Cristianismo ser a religião do livro não significa que sua leitura seja fácil e disseminada. Por longos períodos da História, a Bíblia não foi um livro de fácil acesso por ser de domínio dos religiosos. Porém, com o passar dos tempos foi se popularizando, sendo traduzida para todas as línguas. Mais tarde foi divulgada na forma oral e visual – Bíblia do iletrado. No ano de 1452, com o surgimento da imprensa de Gutemberg, a Bíblia foi o primeiro livro a ser publicado, e levava o nome de *Vulgata*, destinado para o “vulgo”, ou seja, para o povo. Para Salma Ferraz a Bíblia

³ MAGALHÃES, Antonio. *Deus no Espelho das Palavras*, p. 6. (grifo nosso)

“...está entre os maiores *best-sellers* de todos os tempos e é uma obra clássica da literatura mundial” (2003, p. 10).

A relação entre os assuntos de Teologia e Literatura pode inicialmente nos causar estranheza. Porém, temas que nos parecem distantes possuem uma ligação bastante forte a qual chamamos de diálogo da Teologia com a Literatura, em que não deixamos de valorizar os aspectos estéticos de um e nem mesmo a sacralização do outro. É oportuno citarmos aqui o discurso do apóstolo Paulo, realizado no Aerópago de Atenas e verificarmos que ele já se preocupava com a poesia.

Pois nele vivemos, e nos movemos, e existimos; como **alguns dos vossos poetas têm dito: Porque dele também somos geração.** Sendo, pois, geração de Deus, não devemos pensar que a divindade é semelhante ao ouro, à prata, ou à pedra, **trabalhados pela arte e imaginação do homem.**⁴

No Brasil, há, no momento, dois núcleos de pesquisas na área de Teopoética. Estes dois grupos têm produzido um grande número de pesquisas literárias. No Rio de Janeiro, encontramos um grupo formado pelo pesquisador José Carlos Barcellos, da UFF, Eliana Yunes e Maria Clara Bingemer, da PUC do Rio de Janeiro. No Sul, organiza-se o segundo grupo, denominado NUTEL – Estudos comparativos entre Teologia e Literatura: Salma Ferraz, Rafael Camorlinga, Paulo Soethe, Maria Tereza Arrigoni e Silvana de Gáspari, sediados na UFSC, em

⁴ *A BÍBLIA SAGRADA*. Tradução de João Ferreira de Almeida. Rio de Janeiro: Sociedade Bíblica do Brasil, 1963. Atos 17, 28-29. (grifo nosso)

Florianópolis. Só na América do Sul, já foram realizados dez Simpósios de Teologia e Literatura. O último ocorreu no Chile, *X Seminário de Literatura y Fé*, em setembro de 2005. O próximo, *XI Seminário de Literatura y Fé*, ocorrerá na PUC do Rio de Janeiro, em março de 2007. No Brasil ocorreram três simpósios de Teopoética. O I Simpósio na ABRALIC, em junho de 2004, na cidade de Porto Alegre, o II na UFMS, Campus Dourados, em abril de 2006, e o III Simpósio ocorreu no Rio de Janeiro, em agosto, também no ano de 2006. Em dezembro de 2005 foi lançado um número especial da Revista da RDC – Revista de Divulgação Cultural da FURB, com a publicação de artigos, reunindo pesquisadores desta área de estudos, entre eles Kuschel e Clemens. Tanto no Brasil, como no Chile e na Argentina, os pesquisadores realizam vários eventos sobre o assunto: Simpósios temáticos sobre as relações entre Teologia e Literatura. Portanto, observa-se uma constante preocupação com o discurso teológico no contexto sociocultural da atualidade. Dentro de uma perspectiva crítica, esclarece Barcellos:

Chama a atenção não apenas o grande número de obras recentemente publicadas, nos mais diferentes quadrantes, acerca dessa problemática, mas, sobretudo a extrema diversidade de objetivos, fundamentos teóricos e procedimentos metodológicos por elas adotados.⁵

A Teologia e a Literatura realizam um precioso jogo intertextual em diversas obras de ficção publicadas no mundo todo, especialmente nas últimas décadas. A influência do texto bíblico na Literatura vem sendo estudada por um novo ramo de estudos acadêmicos denominado de Teopoética que, para Ferraz, apesar de o

⁵ BARCELLOS, José Carlos. *Literatura e Teologia: perspectivas, teórico-metodológicas no pensamento católico contemporâneo*, p. 5.

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA

termo ser novo, trata-se de um “... conceito que nasceu antes do advento do Cristianismo” (2003, p.13). Em sua obra *Os Escritores e as Escrituras*, Karl-Josef Kuschel se volta para o discurso crítico-literário sobre Deus e procura mostrar o diálogo existente entre religião e literatura, fazendo uma análise literária a partir de uma reflexão teológica dos seguintes autores alemães: Gottfried Benn, Hermann Hesse e Thomas Mann, que trazem o teológico para dentro da Literatura. Paulo Soethe, que fez a tradução do livro de Kuschel para o português, comenta:

Seus escritos nessa área revelam um olhar perspicaz e franco: embora teólogo católico, não busca profissões de fé nas obras literárias; e, com a isenção e seriedade do profissional de Letras, não ignora nos grandes autores a presença da religião, **a relação conflituosa e fértil dos textos literários com as tradições religiosas, com Deus e as Escrituras**. Kuschel afasta-se assim da arrogância de quem elide, nos textos, os elementos ligados à religião e à fé. Seu princípio é deixar falar os autores – na dicção deles, literária -, para só então posicionar-se diante do que dizem, como teólogo.⁶

Como já afirmamos, a Teopoética é um dos ramos de estudos acadêmicos recentes que trabalha comparativamente as relações possíveis entre o Teológico cristão e a Literatura. Antonio Manzatto, em sua obra *Teologia e Literatura*, corrobora com o pensamento de Barcellos quando esclarece que:

Querer refletir sobre as relações entre teologia e literatura pode parecer alienação diante de um mundo atravessado por conflitos. Entretanto, se a literatura é uma arte, ela não nos separa necessariamente da realidade do mundo. Por sua natureza, a literatura, como arte, é um fato de civilização, condicionada por seu

⁶ SOETHE, Paulo. Introdução ao livro de Karl Josef KUSCHEL, *Os escritores e as escrituras: retratos teológico-literários*, p. 9. (grifo nosso)

meio. Ela revela uma mensagem, e revela também a personalidade de seu autor, sua sociedade.⁷

Kuschel, por sua vez, observa em seus estudos que pretende fazer um exercício criterioso de teologia intercultural, no qual não quer incorrer em uma falsa estetização da religião, nem em uma sacralização da arte, pois as experiências religiosa e estética possuem valores próprios, mas iluminam-se reciprocamente. É nesta reciprocidade que buscamos relacionar a Literatura e a Teologia. Segundo Kuschel:

A teologia pode encontrar na literatura critérios que dificultem ou facilitem seu próprio falar sobre Deus? A teologia cristã, que deve dar conta da revelação de Deus presente no acontecimento “Jesus Cristo”, tem possibilidade de desenvolver algo semelhante a uma estilística do discurso adequado sobre Deus, tomando por base os poetas? **Eis, pois, o que se esconde por trás da palavra “teopoética”: não a procura por outra teologia, não a substituição do Deus de Jesus Cristo pelo dos diferentes poetas, mas a questão da estilística de um discurso sobre Deus que seja atual e adequado.**⁸

O fato de observar a presença, nos autores analisados, de elementos teológicos, simbólicos e míticos relativos ao “universo do cristianismo”, em textos literários, servindo como elos entre o Homem e Deus, não é recente. O escritor romano Varro apresentou três tipos de teologia: a filosófica, a civil e a poética. Segundo Ferraz:

⁷ MANZATTO, Antônio. *Teologia e Literatura* – reflexões teológicas a partir da antropologia contida nos romances de Jorge Amado, p. 6.

⁸ KUSCHEL, Karl-Josef. *Os escritores e as escrituras: retratos teológico-literários*, p. 31. (grifo nosso)

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

“Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's” A.Sarras - USA

Santo Agostinho cita o escritor Varro, que fazia distinção entre teologia filosófica (a verdade conhecida pelos filósofos), a teologia civil (a religião oficial estabelecida pelo Estado cujos rituais são realizados nos templos) e a teologia poética (apresentada nas obras de poetas e dramaturgos ao trabalharem no teatro os velhos mitos sobre deuses).⁹

Muitos estudos acadêmicos buscam uma fundamentação teórica para este novo tipo de produção. É ainda Barcellos quem complementa:

No contexto pós-moderno da atualidade, marcado pela crise do racionalismo iluminista, busca-se freqüentemente uma aproximação entre teologia e literatura, tanto por parte dos estudos literários quanto por parte dos estudos teológicos.¹⁰

Harold Bloom, autor de *Abaixo as verdades sagradas, Jesus e Javé – os nomes divinos da Bíblia*, e *Onde encontrar a sabedoria*; Eric Auerbach, com o livro *Figura*, Jack Miles, com *Deus – uma biografia*, Northrop Frye com *Anatomia da Crítica, Código dos Códigos* e *A Bíblia e seus segredos*, entre outros estudiosos, têm apresentado interesse pelo assunto, elaborando trabalhos consagrados neste novo campo de estudos acadêmicos. Eles analisam a Bíblia do ponto de vista literário. Também são abundantes os autores que escreveram a ficção em diálogo com o texto bíblico. Só a título de exemplos, citamos os contemporâneos José Saramago, premio Nobel de Literatura no ano de 1998 que, em seu livro *Evangelho Segundo Jesus Cristo*, recria a vida de Jesus, humanizando-o e, mais recentemente, o autor Dan Brow, guardadas as devidas diferenças, que causou polêmicas com seu Best-seller, *O Código da Vinci* em que põe em dúvida valores cristãos sobre a vida de Jesus, levantando a

⁹ FERRAZ, Salma. *As faces de Deus na obra de um ateu* – José Saramago, p. 12.

¹⁰ BARCELLOS, José Carlos. *Literatura e teologia: aproximações*, p.1.

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA

tese do casamento de Jesus com Maria Madalena e que teriam deixado descendência (adaptado para o cinema em maio de 2006).

Podemos citar, ainda, alguns outros escritores de diversos gêneros e épocas literárias que se basearam em aspectos da Teologia e em passagens bíblicas para escrever suas obras: Gil Vicente, Padre Antônio Vieira, Fernando Pessoa, Guerra Junqueiro, Adélia Prado, Goethe, Jorge Luís Borges, Dante Alighieri, Thomas Mann, Dostoievski, Marguerite Yourcenar, Kafka, Murilo Mendes, Domingos Pellegrini, Fernando Sabino, Hilda Hilst, Moacyr Scliar, Mario Vargas Llosa, Herman Hesse, Thomas Mann, Eça de Queiros, Guimarães Rosa e Castro Alves.

No Brasil as personagens, idéias, temas e narrativas da Bíblia estão presentes na cultura e são constantemente trabalhados por grandes literatos como Machado de Assis em *Esau e Jacó*; Guimarães Rosa, *Grande Sertão Veredas* e Ariano Suassuna, *O Auto da Compadecida*, entre outros autores não menos importantes como Jorge de Lima, Cecília Meireles, Antonio Callado, Milton Hatoum e Hilda Hilst. Para Magalhães, é impressionante como “... tanto pela origem do cristianismo, quanto pelo fato de as narrativas cristãs e suas idéias moventes serem constantemente tema da literatura latino-americana e brasileira” (2000, p. 16).

E por que estudar a Bíblia do ponto de vista literário? Justificamos nossa escolha segundo J.B. Gabel, em *A Bíblia como Literatura*: “Quaisquer que sejam as

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

“Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's” A.Sarras - USA

nossas crenças religiosas, **a Bíblia é o legado comum de todos nós.**” (1993, p. 17 – grifo nosso). Cabe aqui citarmos Harold Bloom:

O texto original do que hoje chamamos de Gênesis, Êxodo e Números é trabalho de um narrador magnífico, certamente um dos maiores contadores de história do mundo ocidental. (...) Pense em figuras como José, Jacó e Jeová. **São todos personagens maravilhosos. E os efeitos poéticos dos textos são extraordinários, comparáveis a Píndaro. Os profetas Isaías, Jeremias e Ezequiel também eram grandes escritores, assim como os autores do Evangelho de Marcos e do Livro de Jó. A Bíblia é uma vasta antologia da literatura de toda uma cultura.**¹¹

Na introdução de seu livro *Anatomia da Crítica*, Northrop Frye é categórico quando diz que “A literatura ocidental tem sido mais influenciada pela Bíblia do que por qualquer outro livro...” (1978, p. 21). É ainda Frye em *Código dos Códigos* quem afirma que “a Bíblia é relevante para a literatura secular” (1978, p. 19).

Devido ao enfoque literário deste trabalho, cabe falarmos sobre a literatura que, segundo Antonio Manzatto, “...apresenta uma compreensão do que significa ser humano no mundo a partir de outro horizonte” (1994, p. 9). O autor afirma que tanto a Teologia quanto a Literatura apresentam caminhos semelhantes para se alcançar o sagrado e ambas têm o homem como destinatário comum. A Literatura e a Teologia transportam o homem além do físico, além do humano rumo a epifania, tendo em vista que o ser humano possui uma necessidade implícita do transcendente, do mistério, algo que vai além da nossa compreensão. O que Rudolf Otto em seu livro *Lo Santo* – lo racional y lo irracional en la idea de Dios chama de `Numinoso` como sendo

¹¹ BLOOM, Harold. *Leio, logo existo*. Revista *Veja*, p. 15. (grifo nosso)

"inefable; es decir, completamente inaccesible a la comprensión por conceptos."

(1998, p. 14)

Nos textos bíblicos observamos uma linguagem muitas vezes poética, como é o caso das parábolas, proferidas de forma singular por Jesus, que nos levam a uma reflexão maior da realidade que nos envolve. Alter e Kermode em *O guia literário da Bíblia* referem-se à linguagem bíblica como algo que faz parte de nós:

Em suma, a linguagem, bem como as mensagens que ela transmite, simbolizam para nós o passado, estranho e contudo familiar, que sentimos dever compreender de algum modo se quisermos compreender a nós mesmos.¹²

O homem está mais do que nunca buscando razões e respostas para sua própria condição de "Ser Humano" e procura, através da linguagem bíblica, encontrar a razão da sua origem, de sua existência ou sua permanência na terra e a própria existência de Deus, tentando, através dos textos bíblicos, encontrar respostas, motivos e objetivos para sua vida.

A partir destas reflexões, buscamos, na Bíblia que, segundo a definição de Frye, "...é humana como todos os outros escritos, porém, divina como nenhum outro" (1973, p. 21.), compreender um pouco de nós, de nossa história, para que possamos aproximar os temas Literatura e Teologia e, quem sabe, apresentar uma pequena luz no fim do túnel, delineando uma margem neste terreno pantanoso.

¹² ALTER, Robert. KERMODE, Frank. *Guia literário da Bíblia*, p. 11.

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA

A Bíblia, segundo Gabel e Wheeler na obra *A Bíblia como literatura*, é considerada uma antologia e começou a ser escrita em torno do ano mil antes de Cristo. O fato de ter sido escrita em partes, por diversos autores e em diferentes épocas faz com que encontremos encontramos diversos estilos, pontos de vista e mensagens. Sobre a composição dos *Evangelhos*, Fernanda Moro acredita que:

Hoje já se sabe que os Evangelhos canônicos não são de primeira mão, isto é, os textos que lemos hoje não nos chegaram sem retoques, ou acréscimos cada um deles é o resultado de um esforço editorial longo, através das sucessivas camadas de informações e sua evolução.¹³

O mesmo pode ser aplicado aos outros escritos do *Novo Testamento*. O último Livro – o *Apocalipse* de João – foi datado por volta do ano cem depois de Cristo. A Escritura Sagrada é “...a Palavra de Deus em forma humana...”, palavras do teólogo Franco Arduso em *O texto bíblico: um tesouro a ser descoberto*. O termo “Bíblia” vem do grego *ta biblia*, que significa os livros. A Bíblia católica é dividida em duas grandes partes: com um total de 73 livros¹⁴. O *Antigo Testamento* (Livros escritos antes de Cristo em hebraico e aramaico) trata da origem do mundo, da história do povo judeu, suas leis, suas peregrinações e seus profetas. Já, o *Novo Testamento* narra o nascimento e a vida de Jesus: seus milagres, suas pregações e, após a sua morte, a ressurreição e a formação da Igreja primitiva. Foi escrito em

¹³ MORO, Fernanda de Camargo. *Arqueologia de Madalena*, p. 65-66.

¹⁴ Há uma diferença quanto ao número de livros da Bíblia Católica e da Protestante, esta última não inclui os seguintes livros: Judite, Tobias, Sabedoria, Eclesiástico, Baruc e Macabeus. Também há diferença do número de livros da Bíblia judaica (a mais antiga, com apenas 24 livros), hebraica e ortodoxa.

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

“Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's” A.Sarras - USA

grego, exceto o Evangelho de Mateus que foi escrito em aramaico. Alguns estudiosos das relações entre Teologia e Literatura preferem usar Primeiro e Segundo Testamentos, pois as terminologias: “Antigo” e “Novo” são polêmicas. Os relatos bíblicos iniciam com Gênesis: “Princípio de tudo” e finaliza narrando o “Fim dos tempos”, com o livro do *Apocalipse*, também conhecido como Revelação. O que torna a Bíblia um grande romance/drama em três atos: Criação e queda de Adão e Eva; Encarnação de Jesus e Apocalipse – o final dos tempos.

Segundo Arduzzo, em *O texto bíblico: um tesouro a ser descoberto*, é na Bíblia que encontramos “nossa verdade, nossa identidade profunda” (2002, p. 49). Juan Arias, em seu livro *Os segredos da Bíblia*, comenta que o próprio Gênesis demonstra que a Bíblia é muito mais que um livro religioso, um romance ou um livro de história. Para ele a Bíblia “É de algum modo, a pequena ou grande história de cada um de nós, com nossas perguntas sem resposta e nossos mistérios sem serem decifrados.” (2004, p. 101). Estudar a Bíblia como Literatura para Gabel e Wheeler é importante porque:

A Bíblia é um conjunto de escritos produzidos por pessoas reais que viveram em épocas históricas concretas. **Como todos os outros autores, essas pessoas usaram suas línguas nativas e as formas literárias então disponíveis para auto-expressão, criando, no processo, um material que pode ser lido e apreciado nas mesmas condições que se aplicam à literatura em geral, onde quer que seja encontrada.**¹⁵

¹⁵ GABEL, J.B., Ch.B., WHEELER, *A Bíblia como literatura*, p. 17. (grifo nosso)

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

“Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's” A.Sarras - USA

Complementa Frye que abordar a Bíblia de um ponto de vista literário não é de *per se* ilegítimo: nenhum livro poderia ter uma influência literária tão pertinente sem possuir, ele próprio, características de obra literária (2004, p. 14).

Com relação à Bíblia possuir um caráter literário, Arduzzo comenta,

Todo texto literário visa a comunicar, comprometer o leitor/ouvinte, interpelá-lo, suscitar algo nele. É preciso que se observe bem isso e, eventualmente, sejam corrigidas algumas distorções: um texto não visa somente a oferecer informações ou a ensinar doutrinas. Se assim fosse, deveríamos jogar fora muitos textos literários, a começar pela poesia. E a metade do Antigo Testamento é composta de poesia!¹⁶

A antologia literária chamada Bíblia não apresenta uma simultaneidade e, conforme Juan Arias, possui textos díspares: “daí sua riqueza literária, porque nela estão reunidos todos os gêneros, do policial à poesia.” (2004, p. 41). Tudo isso se deve ao fato, em um primeiro momento, por não se tratar de um único autor, mas diversos e, segundo, por que ao longo do tempo modificações foram feitas, acrescentando-se ou excluindo-se parte, e, principalmente, por ter sido traduzida nas mais diversas línguas por pessoas que não pensavam da mesma forma. Gabel e Wheeler esclarecem que:

A Bíblia como coletânea ou antologia tem sua própria existência como literatura: **ela foi composta, compilada e moldada, recebeu acréscimos, foi editada, copiada, traduzida e interpretada de maneiras bem reconhecíveis pelos estudiosos da literatura.** E todas essas atividades e processos merecem atenção de todos quantos desejam ir além de uma mera apreciação estética da Bíblia.¹⁷

¹⁶ ARDUSSO, Franco. *O texto bíblico: um tesouro a ser descoberto*, p. 16.

¹⁷ GABEL, J.B., Ch.B., WHEELER, *A Bíblia como literatura*, p. 26. (grifo nosso)

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

“Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's” A.Sarras - USA

Embora a forma literária mais comum no *Primeiro Testamento* seja a narrativa, que possui suas variações, podemos citar poemas que são considerados hinos, gêneros de poesia patriótica antiga. Ainda, Segundo Gabel e Wheeler, sobre as diversas formas narrativas da Bíblia:

Dentre as variedades de forma narrativa do AT, há etiologias (em especial, histórias sobre a atribuição de nomes), narrativas de nascimento (que tipicamente falam de uma estéril, de um hóspede divino, de uma anunciação e de um “sinal”), milagres (como os associados com Eliseu), teofanias (o aparecimento de Iahweh a Moisés na sarça ardente ou a Abraão, antes da destruição de Sodoma) e histórias heróicas (as façanhas de um Sansão, de um Jacó, de um Daniel).¹⁸

O *Segundo Testamento* também é repleto de formas literárias tradicionais, sendo a mais famosa delas as parábolas que foram proferidas por Jesus. Nos *Evangelhos*, aparecem ainda relatos de julgamentos, curas, sentenças, narrativas de nascimentos, as bem-aventuranças, a alegoria, sempre sofrendo influência de preferências e necessidades individuais dos escritores evangelistas: São Mateus, São Marcos, São Lucas e São João. Os três primeiros *Evangelhos* possuem mais semelhanças entre si e narram quase sempre os mesmos fatos relacionados à vida e à pregação de Jesus, portanto são denominados “Sinóticos”.

¹⁸ GABEL, J.B., Ch.B., WHEELER, *A Bíblia como literatura*, p. 30.

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

“Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's” A.Sarras - USA

Para Frye, que estuda a Bíblia do ponto de vista literário, ela “poderia ser vista como uma espécie de antologia da literatura do Oriente Médio” (2004, p. 10).

O crítico esclarece ainda:

Mas a Bíblia é uma miscelânea em livro e muitos dos que tentaram lê-lo de fio a pavio caíram ali pela altura do Levítico. Há um motivo para isso: **a Bíblia mais parece uma pequena biblioteca do que um livro de fato**: parece mesmo que ela veio a ser pensada como um livro apenas porque para efeitos práticos ela fica entre duas capas.¹⁹

Por se tratar de um processo editorial longo e complexo, nas palavras de Frye “Esse produto deve ser examinado à luz de sua própria existência” (2004, p. 16.).

Para Magalhães, dogma não se discute. E dizemos que a literatura salvou o cristianismo e foi a responsável por ele não ter morrido enclausurado em seus próprios dogmas. A partir desta colocação, constatamos que “...a literatura sempre esteve com sua mão estendida, mas a teologia manteve constantemente os braços cruzados porque ela tem o dogma, a verdade canônica. Estaria mais do que no momento da Teologia ensaiar pelo menos um aceno”²⁰. Complementando a reflexão acima, recorreremos mais uma vez a Magalhães: “O importante é notar que, apesar de a literatura apresentar uma possibilidade inigualável de leitura da nossa realidade, a teologia passou ao largo, se esquivou de um diálogo”. (2000, p. 17.)

¹⁹ FRYE, Northrop. *O código dos códigos* – A Bíblia e a literatura, p. 10-11. (grifo nosso)

²⁰ FERRAZ, Salma. Aula da disciplina de Teopoética, ministrada na UFSC, curso de Pós-Graduação, 02/12/2005.

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

“Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's” A.Sarras - USA

Juan Arias considera a Bíblia como um “monumento literário-religioso”, e ainda complementa,

É uma obra que abarca todos os gêneros literários: poesia, narrações históricas, contos, hinos, provérbios, profecias e inclusive preces. **Possui todos os ingredientes da melhor literatura: intriga, erotismo, violência, emoção, denúncia, humor, mistério, ternura e curiosidade.**²¹

As narrativas bíblicas incendiaram o imaginário popular, com suas tramas e enredos. Quem não conhece a história de Sansão e Dalila, o dilúvio, a criação de Adão e Eva, a destruição de Sodoma, o quase sacrifício de Isaque, os amores do rei Salomão, as dez pragas do Egito, a batalha entre Davi e Golias, Jonas no ventre da baleia, o desespero de Jó, a ressurreição de Lázaro, Daniel na cova dos leões, Jesus escrevendo na areia quando os hipócritas queriam apedrejar uma mulher suspeita de adultério, a unção de Bethânia, Madalena amorosamente aguardando a ressurreição de Cristo no sepulcro, e o maior de todos os dramas: Jesus agonizando crucificado na cruz – fora todo o riquíssimo universo simbólico do *Apocalipse*, cavalos, bestas e trombetas. Foram essas narrativas, sua força imagética, suas metáforas ou a linguagem bíblica, o poder das palavras que transformaram o cristianismo na maior religião do ocidente. Podemos afirmar que a teologia sem a literatura se tornaria um vale de sombras, ou na linguagem bíblica *um vale de ossos secos*. Esclarece Magalhães:

Sendo assim, pode-se afirmar que é justamente esse processo literário cumulativo que vai tornar a abrir caminho para a sobrevivência e avanço do cristianismo no imaginário das pessoas de diferentes

²¹ ARIAS, Juan. *A Bíblia e seus segredos*, p. 16. (grifo nosso)

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

“Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's” A.Sarras - USA

culturas. São suas histórias, personagens, narrativas que conseguem se sedimentar nas culturas, constantemente integrados aos arquétipos e cosmovisões que essas culturas têm. Muito mais do que uma teologia voltada para a explicação dos dogmas da Igreja, o poder do cristianismo resistiu no fato de que seus personagens e narrativas foram transmitidos, contados com novas cores e disseminados dentro de novas tramas.²²

Além dos vários personagens bíblicos e seus enredos, façanhas e aventuras serem muito conhecidos no Brasil, criou-se no imaginário popular certa linguagem para relacionar uma pessoa ao universo bíblico. São conhecidas as seguintes expressões: *paciência de Jó, Madalena arrependida*²³, *“fulano” é um Judas, malharam Judas, aquilo é uma Sodoma, está caindo um dilúvio, anjo caído, pecado original, experimentou da fruta proibida, sai deste corpo, joguei pedra na cruz, lá onde Judas perdeu as botas, aquele nasceu para Cristo, bode expiatório*, entre muitas outras.

Magalhães, em sua obra *Deus no espelho das palavras*, alerta para o fato que “... o cristianismo como literatura está presente em diversos setores da sociedade, incluindo as Igrejas, mas ultrapassa também seus limites e fronteiras” (2000, p. 15).

A partir da explanação de Magalhães, podemos afirmar que as histórias bíblicas há muito tempo não pertencem e não cabem mais dentro dos limites da igreja, do teológico, fazem parte do patrimônio do ocidente. Ganharam vida própria, saltaram das páginas da Bíblia para o imaginário ocidental, para a imaginação das crianças do ocidente, com as parábolas, metáforas, episódios e é neste ponto que se encaixam as

²² MAGALHÃES, Antonio. *Deus no Espelho das Palavras* – Teologia e Literatura, p. 15. (grifo nosso)

²³ A tradição oral brasileira ainda incorre num erro por considerar Madalena como prostituta, profissão que ela efetivamente nunca exerceu.

histórias da bíblia para crianças. Segundo Magalhães, foi Dostoiévski quem tentou uma síntese entre o cristianismo e as grandes formas literárias. Ele complementa:

Em segundo lugar, o cristianismo como literatura deve seu poder de alcance justamente ao fato de ele não se ter enclausurado nas repetições dogmáticas das Igrejas. **As narrativas bíblicas passaram a ser narrativas da cultura, os personagens bíblicos foram tingidos novamente com os imaginários dos povos, as tramas que encontramos nos relatos da Bíblia passaram a ser imagens das tramas das memórias da religiosidade popular. Com isso, o cristianismo só se tornou realmente literatura, e grande literatura, porque não ficou preso à interpretação do missionário, não ficou cativo do mundo e dos interesses da Igreja.**²⁴

Os estudiosos da Teopoética na Argentina, Cecília I. Avenatti de Palumbo e Hugo Rodolfo Safa, tentam apontar em seu livro *Letra y Espíritu: diálogo entre literatura y teología* alguns elementos para um método dos estudos de teologia e literatura. As principais perguntas elaboradas pelos dois teóricos são: A obra literária pode ser tratada por um viés teológico? O teológico pode ser literário e/ou pode receber um tratamento literário? Como o poético e o literário estão presentes no teológico? Como chegar a uma estética teológica? Qual é o aspecto sapiencial que esta ciência, a Teologia, deve incorporar? O aspecto teológico não pode reduzir o texto literário?

Tanto a teologia quanto a literatura tentam esclarecer o mistério do que significa “ser humano”. Por um lado, a literatura revela e aponta para o mistério mais profundo de nossa existência. Teologia e Literatura proporcionam a revelação deste mistério.

²⁴ *Apud*, MAGALHÃES, Antonio. *Deus no espelho das palavras*, p. 16. (grifo nosso)

Tanto Kuschel como Magalhães e outros teóricos apontam para uma saída, apesar de diferente, nas relações entre teologia e literatura. A literatura está aberta ao diálogo, a teologia não tem mais como apresentar evasivas. O que a teologia resiste em entender é que um diálogo pressupõe avanços e recuos. Pressupõe discussão e que nenhuma delas está disputando a exclusividade da verdade. Se a Teologia se mantiver muda e enclausurada, não dará margem a nenhum outro questionamento. A Teologia não pode primar pelo monopólio da verdade. Afinal o que é a verdade? Lobato, em seu livro *A chave do Tamanho*, coloca sua personagem mais questionadora, Emília, insistindo na inexistência da Verdade:

Isso de falar a verdade nem sempre dá certo. Muitas vezes a coisa boa é a mentira. ‘Se a mentira fizer menos mal do que a verdade, viva a mentira!’ Era uma das idéias emilianas. ‘Os adultos não querem que as crianças mintam, e, no entanto passam a vida mentindo de todas as maneiras – para o bem. Há a mentira para o bem, que é boa; e há a mentira para o mal, que é ruim. Logo, isso de mentira depende. Se é para o bem, viva a mentira! Se é para o mal, morra a mentira! E se a verdade é para o bem, viva a verdade! Mas se é para o mal, morra a verdade!’²⁵

Durante o julgamento de Jesus, Pilatos o questionou: “Que é a verdade?” (Jo 19, 33). Porém, excepcionalmente, Jesus permaneceu em silêncio. Foi a única pergunta que ele não respondeu durante seu ministério.

²⁵ LOBATO, Monteiro. *A chave do tamanho*, p. 52.

Para os teóricos da teopoética não interessa, *a priori*, a profissão de fé ou não de seus autores, mas a qualidade literária de sua obra e seu diálogo intertextual com a coletânea de livros denominado *Antigo* (Primeiro) e *Novo* (Segundo) *Testamentos*, ou seja, a influência recebida pela enciclopédia mais famosa do Oriente Médio. A boa literatura, escrita por cristãos ou ateus, jamais se prestaria à propaganda religiosa, porque, afinal de contas, tanto uns como os outros podem escrever obras literárias.

Por outro lado, em nenhum momento, os teóricos aqui citados negam que a Bíblia seja o livro fundamental para o cristianismo. Para esclarecer este pensamento aproveitamos a reflexão de Frye em *O código dos códigos*, na qual parece ser muito mais fácil lidar com deuses pagãos do que com um deus cristão na literatura.

Para os críticos aqui mencionados, há um imbricamento entre arte, cristianismo e literatura, ou seja, depreende-se desta relação que Deus é sujeito ou é objeto tanto da arte quanto da literatura e, obviamente, do cristianismo. Juan Arias, em *A Bíblia e seus segredos*, comenta que a Bíblia é o livro que mais teve influência nos mais diversos campos do saber.

Benedito Nunes, em *Crivo de Papel*, comentando este discurso de Paulo, entende que, corajosamente, Paulo pregou em Atenas, numa praça chamada Areópago, onde se encontravam grandes filósofos, dizendo que alguns poetas já

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA

havam citado Deus. Mesmo São Paulo usando uma sutil ironia “como falaram alguns poetas” pressupõe-se que ele já tinha conhecimento de que escritores abordavam a temática de Deus, *porque Dele somos geração* – Paulo reconhece a importância da influência dos poetas. É a única vez na Bíblia que aparece a palavra “Poeta”. “São Paulo já criava condições para que se iniciasse o singular processo de aproximação do cristianismo nascente com a já idosa Filosofia” (1998, p. 13.). É Heidegger, em *Fenomenologia e teologia*, quem afirma que teologia é a ciência que funda ou constitui a fé.

Antes das atuais adaptações as histórias bíblicas para crianças eram transmitidas através de uma espécie de “contação de histórias”. Como exemplo, podemos citar a Igreja Adventista, na qual as histórias da Bíblia eram ensinadas a partir de figuras pregadas em um quadro de flanela. E as professoras, criavam obras interessantes com a riqueza das ilustrações coloridas. As professoras tinham um “Trabalho de Hércules” antes de começar as lições, pois em mais ou menos dez caixas vinham as imagens. Depois precisavam dividi-las, recortá-las, separá-las, seguindo as instruções do manual do professor²⁶. Os professores montavam o cenário e colavam as gravuras conforme a história ia se desenvolvendo, dando idéia de movimento. Explica Coelho,

Não confundir uso do flanelógrafo com apresentação de gravuras. São situações distintas para histórias diferentes. Na gravura reproduz-se a cena. No flanelógrafo, cada personagem é colocado,

²⁶ BIBLE STORY IN FELT TEACHER MANUAL KINDERGARTEN AND PRIMARY REVISADO EM 1982.

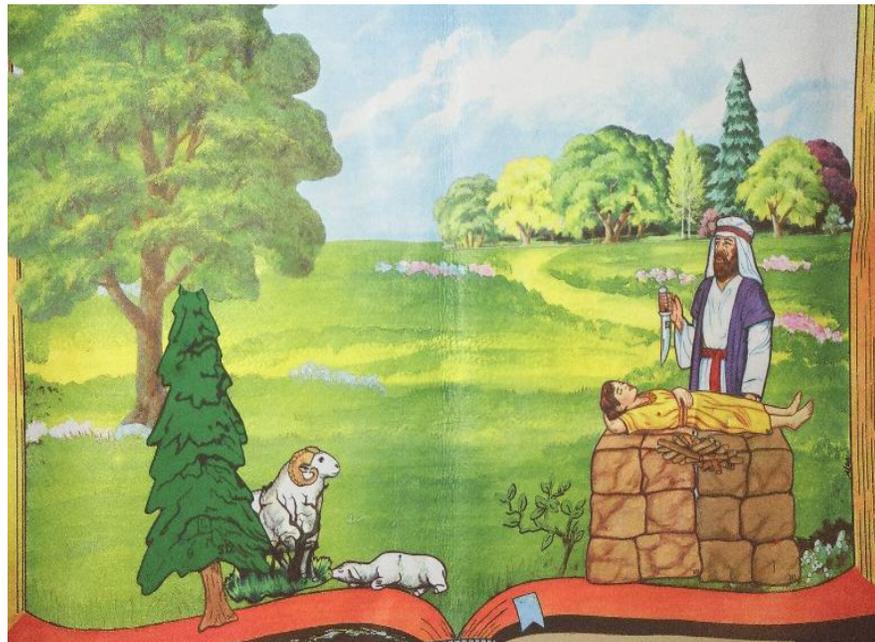
pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

“Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's” A.Sarras - USA

individualmente, ocupando seu lugar no quadro, o que dá idéia de movimento. **Mas usar o flanelógrafo não é tomar qualquer gravura, colocar em um pedaço de lixa no verso e assentá-la no quadro de flanela. O mais importante nessa técnica é a ação do personagem principal, num movimento constante.**²⁷

E foram os protestantes da Igreja Adventista do Sétimo Dia que introduziram o recurso chamado flanelógrafo para ilustrar a “contação” de histórias bíblicas a fim de transmitir os ensinamentos às crianças, pois elas, até os cinco anos, ainda não estavam alfabetizadas e necessitavam do elemento pictórico para assimilar com maior facilidade as histórias, isso há aproximadamente 60 anos.



Também, segundo nossas pesquisas, os Adventistas, na década de 1980, publicaram uma Bíblia com ilustrações coloridas para crianças (coleção em 10 volumes intitulada *As Belas Histórias da Bíblia*, cujo texto original foi escrito para

²⁷ COELHO, Betty. *Contar histórias – uma arte sem idade*, p. 40. (grifo nosso)

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

“Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's” A.Sarras - USA

o inglês por Arthur Maxwell, tradução para o português de Abigail R. Liedke e ilustração de A. P. Rios), que primava pelo texto escrito em detrimento da ilustração e era marcada por temas teológicos e muitas vezes de difícil compreensão para o universo da criança. Constatamos também que os outros grupos protestantes, como os presbiterianos e os batistas, somente agora estão tentando criar os métodos didáticos e, assim, aproveitar aquilo que os adventistas já aposentaram. As escolas sabáticas para crianças entre os adventistas trabalham hoje com material interativo: pinturas, recortes.

No âmbito do catolicismo, encontramos uma adaptação do *Antigo Testamento*, datada de 1978 e outra do ano de 1972. A primeira, somente com a capa colorida e os desenhos em quadrinhos. A segunda, também em quadrinhos, mas com ilustrações coloridas. E com relação ao ensinamento religioso, usam um livro de catequese, como se fosse um livro didático e, quando necessário, é feita leitura da Bíblia (para adultos).

Apesar da ampla produção de estudos sobre as relações entre o teológico e o literário, já anteriormente mencionados, percebemos que a reinvenção dos escritos bíblicos para o público infantil é recente, e os teóricos de Literatura e Teologia praticamente não fazem menção desta ampla gama de Histórias que foram adaptadas como Bíblia para crianças²⁸.

²⁸ A partir de agora utilizaremos a nomenclatura HBC, para evitar a repetição da expressão Histórias da Bíblia para Crianças.

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA

Roland Barthes já dizia em *Prazer do texto*, um pouco de poder, um pouco de saber e mais prazer possível. Portanto, porque proporcionar prazer na teologia, alegria no sacro? O Numinoso, o mistério tremendo não pode ser acessível ao universo infantil através da Literatura?

O percurso de nossa pesquisa é analisar esta produção dos últimos anos no Brasil e verificar como a Literatura e a Teologia se imbricam nestas recentes produções para crianças.

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA

II. LITERATURA *INFANTIL*: ADJETIVAÇÃO POLÊMICA

A Literatura Infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o Mundo, o Homem, a Vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática; o imaginário e o real; os ideais e sua possível/impossível realização... (Nelly Novaes Coelho)

Neste capítulo, não nos cabe a presunção de apresentar, ainda que panoramicamente, a história da literatura *infantil*, uma vez que centenas de obras já foram escritas fazendo este percurso histórico: surgimento, desenvolvimento, sua produção contemporânea no Brasil, autores do passado e do presente. Para este estudo é necessário que façamos um corte dentro deste imenso universo: a problemática conceituação desta literatura como *infantil*. É essa adjetivação “infantil” que nos interessa. Segundo Maria José Palo e Maria Rosa D. Oliveira em *Literatura infantil: voz de criança*, “O tema *literatura infantil* leva-nos de imediato à reflexão acerca do seja esse ‘infantil’ como qualificativo especificador de determinada espécie dentro de uma categoria mais ampla e geral do fenômeno literário” (1998, p. 5).

A literatura *infantil*, apesar de apresentar uma adjetivação polêmica, tem como principal função a parte pedagógica e/ou lúdica? É somente moralizante ou também apresenta preocupação com o estético? Para Khéde, em *Personagens da literatura infanto-juvenil*, a produção da referida literatura no século XVIII, por necessidade da classe burguesa de sedimentar os valores utilitaristas a partir da infância para jovens e crianças, tinha como objetivo “instruir para melhor adaptar ao

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

“Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's” A.Sarras - USA

novo modelo de sociedade que se construía” (1990, p.5). Para Bordini, apesar de estar se referindo mais especificamente à poesia infantil, a obra “... quando recebe o adjetivo infantil tende a perder sua natureza poética num balbucio meloso de emoções ou na voz estrondeante que exalta deveres cívicos ou familiares” (1991, p.8).

Complementa Nelly Novaes Coelho, em *Contos de Fadas*, quando alerta para o fato de a adjetivação “infantil” ser complicada, porque ela é proveniente da adaptação de textos clássicos da literatura maravilhosa, destinada, *a priori*, para adultos.

Em se tratando de literatura Infantil, é preciso lembrar, de início, que além de ser um *fenômeno literário* ela é um *produto destinado às crianças*, que em suas origens *nasceu destinado aos adultos*. Ou melhor, que certas obras que foram famosas como literatura para adultos, com o tempo e através de um misterioso processo de adaptação, acabaram se transformando em *entretenimento para crianças*.²⁹

Neste capítulo, apontaremos o problema da adjetivação *infantil* para a literatura destinada às crianças. Isso nos interessa porque pretendemos relacionar este adjetivo com o surgimento da produção de histórias da Bíblia para crianças nas últimas décadas no Brasil. Como já foi dito, não é interesse desta pesquisa fazer um apanhado da história da literatura *infantil*, pois seria apenas mais um grão de areia num imenso mar e nada acrescentaria à vasta produção do que já foi apresentando por teóricos como Nelly Novaes Coelho, em seu livro *Panorama histórico da literatura infantil e juvenil*, escrito em 1991, Regina Zilberman e Marisa Lajolo, em *Um Brasil para crianças*, publicado no ano de 1986 e tantos outros de igual talento.

²⁹ COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil: teoria, análise e didática*, p. 35. (grifo do autor)

A conceituação desta literatura é polêmica, pois não há um consenso para especificar o adjetivo *infantil*. Como dizer que *A vendedora de fósforos*, *O patinho feio*, de Andersen, *A moça tecelã*, de Marina Colasanti, *O menino maluquinho*, de Ziraldo são obras infantis? Esta mesma pergunta poderia ser extensiva a dezenas de outras obras consagradas. Como podemos definir se um texto é ou não literatura? A adjetivação, o prolongamento da definição se torna problemático para qualquer tipo de segmentação na literatura, seja ela: infantil, feminina, GLS, negra, de memória, de viagem, de massa, de entretenimento, auto-ajuda entre muitas outras que surgem.

Assim, se essa definição de literatura *infantil e juvenil* (o adjetivo *juvenil* complica ainda mais o problema) abre um horizonte de complicações muito maiores, Afinal o que é infantil? O que é apropriado para determinada faixa etária? Existem obras literárias específicas para cada etapa da vida? Um leitor de sete anos pode ter uma compreensão bem maior do que um de catorze anos de idade? Em seu artigo *Os critérios de seleção na escolha dos livros para as crianças da educação infantil*, Eliane Debus, explica que esses indicadores de faixa etária “[...] devem ter a função de orientar, não de enquadrar as crianças e jovens num receituário padronizado de desenvolvimento.” (2004) Complementa Cadernatori,

O adjetivo, já ensinava nossa antiga professora, determina o substantivo, qualificando-o. Quando se fala em literatura infantil, através do adjetivo, particulariza-se a questão dessa literatura em função do destinatário estipulado: a criança. Desse modo, circunscreve-se o âmbito desse tipo de texto; é escrito para a criança e lido pela criança. Porém, é escrito, empresariado, divulgado e comprado pelo adulto. A especificidade do gênero vem dessa

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

“Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's” A.Sarras - USA

assimetria, sendo que todas as diferenças, tensões e intenções da relação adulto/criança manifestam-se, também, na literatura infantil.

30

Chegamos agora a um ponto central de nossas reflexões: se o apêndice *infantil* causa tanta discussão teórica, como nomear esta produção que é objeto de nossa pesquisa? Como Bíblia *infantil*? As aventuras dos heróis bíblicos para crianças? Histórias da Bíblia para crianças? O que sabemos é que estamos diante de uma nova produção textual que surge no intermezzo, entre a Teologia cristã, Literatura e Literatura *Infantil*. Temos muita preocupação e, por que não dizer, certa angústia em achar um termo próprio que abranja estas abundantes e ainda não nomeadas publicações, pois qualquer nomenclatura pode ser perigosa e redutora.

A literatura *infantil* contemporânea, na sua grande maioria, privilegia o aspecto lúdico. O lúdico, ao qual nos referimos, é a categoria presente no ato estético e que possui relação, segundo Sonia Salomão Khéde, com *Personagens da literatura infanto-juvenil* a “tudo o que se refere ao jogo: jogo de palavras, jogo de conceitos, jogo da ilustração com a narrativa, jogo com o leitor.” (1990, p. 92) Dentro da Literatura *infantil* significa que as mensagens por ela veiculadas devem ser instigantes, desafiando o leitor a desvendá-las, pois o pensamento infantil é impulsionado também pelo imaginário.

A literatura destinada às crianças possui um aspecto descompromissado com o discurso meramente utilitário, usando uma linguagem criativa, com diálogos ricos

³⁰ CADERMATORI, Lígia. *O que é literatura infantil*, p. 21.

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

“Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's” A.Sarras - USA

que, em alguns momentos, proporciona a discussão de valores e formas de viver. O texto busca não ser dispersivo e geralmente vem repleto de ilustrações, que muitas vezes complementam as histórias, prendendo a atenção do leitor-criança. Segundo Meireles, no início da década de 50, já era difícil delimitar o que se considera como Literatura especificamente do âmbito infantil.

São as crianças, na verdade, que o delimitam, com a sua preferência. Costuma-se classificar como Literatura Infantil o que para elas se escreve. Seria mais acertado, talvez, assim classificar o que elas lêem com utilidade e prazer. Não haveria, pois, uma Literatura Infantil *a priori*, mas *a posteriori*.³¹

Aparentemente espera-se que uma história para crianças seja feita de “viveram felizes para sempre”. O próprio termo *Contos de Fadas*, enganosamente, nos faz pensar em castelos, bailes, salões, espelhos, príncipes e princesas, casamentos grandiosos entre nobres; ledão engano. Por trás deste mundo “cor-de-rosa”, encontramos histórias violentas e cruéis como, por exemplo, *O asno de ouro*, *João e Maria* e *A pequena vendedora de fósforos*, ou ainda, a madrasta de *Branca de Neve* que pede o coração da jovem como garantia de que havia morrido. Mais contemporaneamente o que dizer das obras de Lygia Bojunga Nunes em que o tempo é psicológico, a narrativa não é linear, tais como *A bolsa amarela*, *O sofá estampado* e *Corda bamba?* Enfim, há características presentes também nas narrativas bíblicas, principalmente nos episódios do *Primeiro Testamento*, que envolvem temas como a morte, a dor e o sofrimento.

³¹ MEIRELES, Cecília. *Problemas na literatura infantil*, p. 20. (grifo nosso)

Podemos enfatizar que a literatura *infanto-juvenil* tem papel fundamental na formação da personalidade do indivíduo. Assim, talvez se explique o porquê das primeiras produções infantis e juvenis terem, inicialmente, um valor muito mais pedagógico do que realmente literário, pois a principal preocupação era com o desenvolvimento moral, ético, social, e até mesmo religioso, revelando, assim, o primeiro objetivo da literatura em questão: o de moralizar os pequenos.

No século XVII, na Europa, distinguiam-se dois tipos de leitores mirins: os filhos da nobreza, que eram educados pelos seus preceptores e que liam os clássicos³²; e os filhos das classes menos privilegiadas, que liam ou apenas ouviam lendas e aventuras da cavalaria. Conforme Cunha:

Fica evidenciada a estreita ligação da literatura infantil com a pedagogia, quando vemos, em toda a Europa, a importância que assumem os grandes educadores da época, na criação de uma literatura para crianças e jovens. Suas intenções eram fundamentalmente formativas e informativas, até enciclopédicas. Bons exemplos disso são as obras de Comenius, Basedow, Campe, Fénelon, entre outros.³³

A literatura *infanto-juvenil* passou a ser verdadeiramente levada em consideração a partir do século XVIII, quando os pequenos leitores começaram a ser diferenciados dos adultos por terem características e necessidades próprias. A infância refere-se a uma etapa especial de formação e desenvolvimento, portanto, deve ser

³² Para Ana Maria Machado em seu livro *Como e por que ler os clássicos desde cedo*. “Um clássico é um livro que nunca terminou de dizer aquilo que tinha para dizer.”

³³ CUNHA, Maria Antonieta Antunes. *Literatura infantil: teoria e prática*, p. 23. (grifo nosso)

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

“Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's” A.Sarras - USA

tratada de maneira diferenciada dos adultos, iniciando-se, desta forma, a preparação da criança para a vida adulta.

Atualmente, vários estudiosos questionam o papel da literatura de moralizar e buscam centrar o olhar na questão estética. Edmir Perrotti, em *O texto sedutor na literatura infantil*, chama a atenção de que foi a partir dos anos 70, no Brasil, que a literatura para crianças e jovens nasceu sobre quatro pontos chaves: “edificação, moralismo, prescrição e pedagogia”³⁴, ele complementa: “Dessa forma, somente quando a literatura para crianças e jovens abandona o utilitarismo é que podemos ver nascer uma tendência que se quer comprometida prioritariamente com a Arte e não com a Pedagogia.”³⁵

Convém lembrar que os primeiros textos escritos para as crianças vêm de adaptações feitas daqueles destinados aos adultos e que estes, por sua vez, estão relacionados diretamente ao popular, ao folclore e principalmente com a tradição oral. Estes textos buscavam passar ao leitor um exemplo de atitudes ou fatos que representariam uma idéia moralmente correta (para determinada época) do seu papel diante da sociedade, que se sabe era regida por uma hierarquia de valores e a partir deles julgava-se o certo e o errado nas ações do indivíduo. Segundo Nelly Novaes Coelho, “todas as obras que se haviam transformado em ‘clássicos’ da Literatura infantil nasceram no meio popular (ou no meio culto e depois se popularizaram em adaptações)” (1991, p.35-36). Portanto, antes de se perpetuarem como Literatura

³⁴ PERROTTI, Edmir. *O texto sedutor na literatura infantil*, p. 13.

³⁵ *Ibid.*, p.14.

infantil estes textos foram, primeiramente, literatura popular, de tradição oral, transmitidos de geração a geração.

A partir das idéias anteriormente abordadas e de uma verificação dos primeiros críticos da Literatura *infanto-juvenil*, observamos a permanência de muitas destas obras até os nossos dias, principalmente no que se refere aos Contos de fadas. Elas foram escritas na área do maravilhoso, da fábula, dos mitos ou da lenda, utilizando uma linguagem metafórica, a qual facilitou a comunicação com o pensamento mágico, próprio do universo infantil. Conforme Meireles:

Por esse caminho, recebe a infância a visão do mundo sentido, antes de explicado; o mundo ainda em estado mágico. Ainda mal acordada para a realidade da vida, é por essa ponte de sonho que a criança caminha, tonta do nascimento, na paisagem do seu próprio mistério. Essa pedagogia secular explica-lhe, em forma poética, fluida, com as incertezas tão sugestivas do empirismo, o ambiente que a rodeia – seus habitantes, seu comportamento, sua auréola.³⁶

Atualmente a literatura contemporânea, destinada às crianças e aos jovens, na maioria das obras, busca equilibrar a arte literária com o ato de reflexão e pensamento do leitor na tomada de suas próprias decisões. Os diferentes textos servem para divertir, dar prazer, emocionar e ao mesmo tempo sugerem maneiras de ver, viver, pensar, reagir e criar. Buscam demonstrar um diálogo entre texto e ilustração, que, segundo Regina Yolanda Werneck, “confere ao livro, além do seu valor estético, o apoio, a pausa e o devaneio tão importante numa leitura criadora.” (1986, p. 119). Conforme Palo e Oliveira,

³⁶ *Apud*, MEIRELES, Cecília. *Problemas na literatura infantil*, p. 83.

O pensamento infantil está apto para responder à motivação do signo artístico, e uma literatura que se esteie sobre esse modo de ver a criança torna-a indivíduo com desejos e pensamentos próprios, agente de seu próprio aprendizado. **A criança, sob esse ponto de vista, não é nem um ser dependente, nem um “adulto em miniatura”, mas é o que é, na especificidade de uma linguagem que privilegia o lado espontâneo, intuitivo, analógico e concreto da natureza humana.**

³⁷

Fénelon (sacerdote, escritor e educador francês que viveu no século XVIII) já recomendava a leitura das histórias bíblicas em seu livro *A educação das meninas*³⁸, fazendo uma associação entre o profano e o sagrado e esclarecia que “É preciso se esforçar para lhes fazer gostar mais das histórias santas do que das outras”³⁹. Ainda enumerava algumas passagens que seriam mais proveitosas para este intuito:

...o episódio da Criação, a queda de Adão, o Dilúvio, a vocação de Abraão, o sacrifício de Isaac, as aventuras de José, o nascimento e a fuga de Moisés, a passagem do Mar Vermelho, as histórias de Saul, Davi, Golias, Salomão, dos profetas e dos reis, o cativeiro de Babilônia, Tobias e Judite, Ester e Daniel, o nascimento de S.João e o de Jesus, os apóstolos, os milagres, Madalena, a Samaritana, Lázaro, a morte e a ressurreição de Jesus, Santo Estevão e São Paulo...⁴⁰

E o interessante é que muitos desses episódios, citados por Fénelon, encontramos, intencionalmente ou não, devidamente adaptados na amostragem das BPC que utilizamos para esta pesquisa. Assim, percebemos que os episódios bíblicos

³⁷ PALO, Maria José, OLIVEIRA, Maria Rosa D. *Literatura infantil: voz de criança*, p. 8. (grifo nosso)

³⁸ Esta obra não foi encontrada.

³⁹ *Apud*, MEIRELES, Cecília. *Problemas na literatura infantil*, p. 78

⁴⁰ *Apud*, MEIRELES, Cecília. *Problemas na literatura infantil*, p. 78.

também são alimentos culturais de uma boa parte do imaginário infantil ocidental.

Complementa Ana Maria Machado,

Independentemente de qualquer crença religiosa, o simples fato de vivermos numa nação que **faz parte do Ocidente judaico-cristão já nos torna herdeiros da linguagem bíblica**. Estamos impregnados de suas histórias e seus ensinamentos. O mínimo que podemos fazer é procurar, pelo menos, transmitir às crianças e aos jovens essa tradição narrativa ancestral.⁴¹

Quanto aos escritores dedicados a escrever para a infância, encontramos, em fins do século XVIII, Christoph Schmidt (no Brasil conhecido por Cônego Schmidt) que, entre outras obras, publicou *Histórias bíblicas*⁴² extraíndo belas narrativas dos livros sagrados. Charles e Mary Lamb já sugeriram o aproveitamento de obras literárias fundamentais, tais como fizeram com as tragédias de Shakespeare, pois assim como a sabedoria popular se foi condensando em Literatura tradicional, perdurando na memória humana em razão de sua utilidade profunda, também as grandes obras do engenho artístico se immortalizam pela essência que trazem e a forma que as reveste. Para Maria Antonieta Antunes, “A obra literária para crianças é essencialmente a mesma obra de arte para adulto. Difere desta apenas na complexidade de concepção: a obra para crianças será mais simples em seus recursos, mas não menos valiosa” (1989, p. 70). Complementando “[...] della differenza fra l’infanzia e le altre età della vita: in

⁴¹ MACHADO, Ana Maria. *Como e por que ler os clássicos desde cedo*, p. 34. (grifo nosso)

⁴² Infelizmente não conseguimos localizar esta obra.

un certo senso, l'infanzia non esisteva, proprio perché non aveva un'identità sociale bem riconoscibile.”⁴³

Carlos Drummond de Andrade, em seu livro *Confissões de Minas*, comenta que “certos espíritos dificilmente admitem que uma coisa simples pode ser bela, e menos ainda que uma coisa bela é necessariamente simples, em nada comprometendo a simplicidade” (1964, p. 613).

Procuramos, no *corpus* deste trabalho, verificar os seguintes tópicos: como foram as primeiras produções de HBC; se estas estão preocupadas com o proselitismo e vinculadas ao teológico cristão. Se há um momento em que as HBC se desvinculam do teológico, priorizando o literário. Em que momento foi dado o primeiro passo em direção ao literário? Houve um marco específico da passagem do teológico-proselitista para o literário-estético.

Se a literatura para crianças tem um referencial teórico emprestado da teoria da literatura, que referencial teórico utilizaremos para analisar as *HBC*: Literatura ou Teologia cristã? O problema se amplia porque agora trabalhamos com o referencial teórico da Literatura, da Literatura *infantil* e da Teologia, mais especificamente da Bíblia, estudada enquanto obra de literatura hebraica e cristã.

⁴³ *LETTERATURA PER L'INFANZIA*. Disponível no site: <<http://www.it.encarta.msn.com/anteprema>>. Acesso em 1º/07/2006

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA

Como rotular, nomear o inominável? A nossa grande inquietação desde já é se o material que estamos analisando é somente uma fábula poética ou uma forma suavizada de adoração e proselitismo. Será que as Histórias da Bíblia para crianças apresentam viés ideológico, ou o uso destas *HBC* é que é ideológico?

As histórias da Bíblia para crianças aqui verificadas ultrapassam o mero valor de manual de boa conduta? Ou já ultrapassam, se desprendem do seu valor teológico e se aproximam do literário e estético? Será que estão ainda presas ao pedagógico, ao moralismo, ou já avançam em direção ao estético e ao lúdico? Todo seu conjunto trata-se de uma obra aberta? Permitem diversos níveis de leitura? Em que momento ocorreu esta mudança do tom proselitista para o lúdico? As *HBC* estão permeadas pelo utilitarismo ou pela linguagem artística? Essas histórias se aproximam da divisa ou já ultrapassam esta fronteira entre o estético e o teológico cristão?

Para estes questionamentos tentamos apontar respostas no capítulo III intitulado: *Histórias da Bíblia para crianças – nas bordas do teológico e do lúdico*.

Estamos diante de um fenômeno de publicações inteiramente novo. Sobre as relações entre teologia e literatura há muitas publicações que debatem as idéias, e alguns teóricos serão consultados na elaboração deste próximo capítulo. Como já mencionamos anteriormente, sobre *Literatura infantil e juvenil* há uma centena de livros teóricos que já foram publicados, mas sobre os textos em estudo, objeto de nossas preocupações, não encontramos praticamente nada e eis, pois, nosso temor e angústia de designar, criar um termo novo que não seja apropriado. Devido a isto,

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA

prosseguimos em nosso trabalho e deixaremos para tentar mapear o problema a partir de uma designação que, se não for mais apropriada, que seja a menos problemática possível.

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA

III. HISTÓRIAS DA BÍBLIA PARA CRIANÇAS – NAS BORDAS DO TEOLÓGICO E DO LÚDICO

Então lhe trouxeram algumas crianças para que as tocasse, mas os discípulos os repreendiam. Jesus, porém, vendo isto, indignou-se e disse-lhes: Deixai vir a mim os pequeninos, não os embarceis, porque dos tais é o reino de Deus. (Mc 10, 13-14)

Desde quando a Literatura Infanto-juvenil foi classificada como gênero literário no século XVIII, nunca se falou tanto em hábito de leitura, em textos destinados para as crianças e adolescentes, que tratem de assuntos pertinentes ao universo dos leitores em formação. Há editoras que se empenham em apresentar coleções apenas direcionadas ao pequeno leitor, enquanto outras incorporam às suas publicações para adultos, textos adaptados de contos tradicionais e de histórias bíblicas.

Nas últimas décadas, anos 1970 a 2000, é notável o número de livros editados para crianças com textos inéditos ou adaptações dos clássicos da Literatura Universal que foram publicados no Brasil. Só na BIENAL de 2005, dos 1000 livros lançados, 250 foram destinados ao público *infanto-juvenil*. Dentro desta vasta publicação surgem as *HBC*, que são adaptações de textos bíblicos, as quais utilizam uma linguagem bastante próxima do universo infantil, o que faz com que o leitor sintasse mais próximo da personagem e de suas aventuras. Khéde esclarece a importância desta aproximação entre personagem e leitor criança.

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA

... a fim de que o texto para crianças e jovens alcance status literário, o papel do personagem é fundamental. Seja ele representado como personagem-adulto, seja como personagem-criança. **E isso porque tal literatura deve buscar a comunicação com o leitor mirim através de sua profunda identificação com os personagens.**⁴⁴

As versões infantis atuais da Bíblia surgem em um momento de efervescência religiosa, principalmente no Brasil. Citamos, como por exemplo, o desenvolvimento do protestantismo e o surgimento do movimento carismático da igreja católica. A abordagem da Bíblia enquanto literatura está sendo explorada por diversos meios culturais e informativos: revistas, livros, jornais, conforme nossa bibliografia final.

Observamos que as *HBC* estão sendo exploradas de diversas formas, mas notamos que “o foco narrativo participa das duas naturezas – a verbal e a visual –, ambas tentando uma comunicação mais próxima e direta possível com a criança.”⁴⁵ Retomando Juan Arias, diríamos que as *HBC* utilizam temas da melhor literatura: suspense, no episódio de Abraão e Isaque, o erotismo através de um suave sensualismo, principalmente nas figuras de Adão e Eva, violência amenizada, emoção, denúncia, humor, através dos personagens caricatos, mistério, e ilustram os episódios com ricas imagens.

Esta vasta produção para crianças utiliza a linguagem pictórica, por ser importante nos livros destinados a elas. Nas *HBC*, algumas ilustrações têm caráter

⁴⁴ KHÉDE, Sonia Salomão. *Personagens da literatura infanto-juvenil*, p. 13. (grifo nosso)

⁴⁵ PALO, Maria José, OLIVEIRA, Maria Rosa D. *Literatura infantil: voz de criança*, p. 43.

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

“Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's” A.Sarras - USA

caricato, enquanto outras determinam funções mais específicas como as Bíblias das meninas e dos meninos que são direcionadas aos filhos e suas mães, e apresentando ao fim de cada história um ensinamento moral. Estas mesmas Bíblias também reforçam estereótipos por meio das imagens e do uso constante da adjetivação: a mulher como curiosa, delicada, vaidosa e linda; o homem como inquieto, criativo e brincalhão. Percebemos a importância da ilustração e do uso que se faz dela, porque as crianças têm uma necessidade visual proveniente da geração que privilegia o lúdico. Conforme Fanny Abramovich, em *Literatura infantil: gostosuras e bobices*: "... preconceitos não se passam apenas através das palavras, **mas também – e muito!! – através de imagens**" (1997, p. 40 – grifo nosso). Por isso é necessário cuidado no que se mostra às crianças, uma vez que as imagens sugerem determinadas situações: um acontecimento, um fato. E é muito comum observarmos a técnica de repetição ou reiteração para manter a atenção e o interesse do leitor. Como observamos os anjos presentes em *A Bíblia das meninas* e *A Bíblia dos meninos* que sempre rodeiam as páginas das narrativas, enfatizando a proteção angelical e também mostrando que se as crianças fazem algo de errado o anjo se entristece e chora.

3.1. Bíblias católicas em quadrinhos

A primeira Bíblia ilustrada que encontramos para esta pesquisa foi *A Bíblia em quadrinhos*, reeditada no ano de 1978 - 1ª Edição em 1953 - , sob autorização do Cônego Antônio de Paula Dutra, da Editora Brasil-América, especializada em livros, álbuns e revistas para crianças. Os episódios relatados nesta Bíblia ilustrada são os do

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA

Antigo Testamento e ela possui um pequeno texto introdutório que achamos pertinente acrescentar aqui, devido a expressão “vulgarizada em quadrinhos”:

Pela primeira vez no Brasil apresenta-se a Bíblia Sagrada (Antigo Testamento), **vulgarizada em quadrinhos, com o beneplácito da hierarquia católica, para o conhecimento de todos – grandes e pequenos.** O Livro da Sabedoria, já divulgado em 1059 idiomas e dialetos, ganha, com esta nova modalidade editorial, outra forma de expressão.⁴⁶

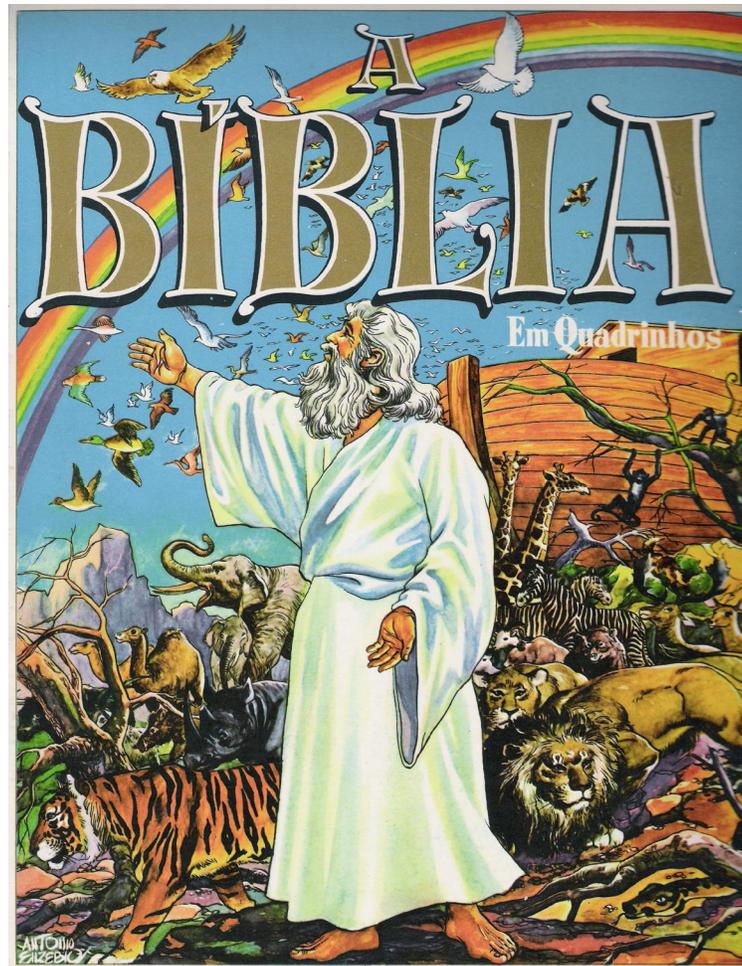
Percebemos que a expressão utilizada apresenta a idéia do vulgar como uma redução, banalização do texto bíblico demonstrando que as crianças necessitam desta simplificação.

⁴⁶ *A BÍBLIA EM QUADRINHOS*, p. 3. (grifo nosso).

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

“Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's” A.Sarras - USA



Com exceção da capa, todas as ilustrações são em preto e branco. Nos primeiros quadrinhos, está Deus criando o céu e a terra, ou seja, um senhor de longa barba branca. Para Jack Miles, em Deus – uma biografia, “Nenhum personagem, porém – no palco, na página ou na tela -, jamais teve o sucesso que Deus sempre teve.” (2002, p. 14). A narrativa segue, até chegar à criação dos animais e, enfim, do homem e da mulher. Os desenhos não chamam tanto a atenção do leitor e, por algumas vezes, os quadrinhos estão dispostos de uma forma que dificulta a seqüência da narrativa. Há uma preocupação em manter o sexo do casal coberto com folhas, mesmo antes da queda do homem, e a serpente tem uma aparência mais próxima de uma cobra. Está

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

“Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's” A.Sarras - USA

enroscada na árvore do conhecimento do bem e do mal, até o momento em que Eva come do fruto e oferece-o a Adão, que aceita, comentando, assim, o pecado original.



Deus, furioso, dá aos três os castigos pela desobediência. Segue o relato:

Abriam-se-lhes então os olhos e viram que estavam nus. Tomados de vergonha, colheram folhas de figueira, a fim de com elas se cobrirem. E se esconderam por entre as árvores. Mas o Senhor os chamou e lhes anunciou o castigo. Disse à serpente: "FICARÁS MALDITA ENTRE TODOS OS ANIMAIS. ANDARÁS DE RASTOS SOBRE O TEU

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA

VENTRE E COMERÁS O PÓ DA TERRA. ESTABELECI UMA INIMIZADE ENTRE TI E A MULHER, QUE TE ESMAGARÁ A CABEÇA.” À mulher disse Deus: “FAR-TE-EI SOFRER MUITO NO NASCIMENTO DE TEUS FILHOS.” E disse a Adão: “POR TUA CAUSA A TERRA FICA AMALDIÇOADA. DÊ-TE ELA FADIGAS E ESPINHOS E COMERÁS O PÃO COM O SUOR DE TEU ROSTO, ATÉ QUE VOLTES A TERRA DE ONDE SAÍSTE.”⁴⁷

O segundo episódio que aqui citamos é o dilúvio e a arca de Noé. Este, por ser um homem justo seria salvo por Deus junto com a família e um casal de animal de cada espécie. Os demais homens seriam exterminados da face da terra porquanto seus pensamentos eram levados para o mal. Quando Noé, sua família e os animais estavam a salvo dentro da arca, Deus abriu as comportas do céu e fez chover durante 40 dias e 40 noites. Há uma imagem dramática de pessoas tentando se salvar da morte no cume das montanhas, mas sabemos que não conseguiram.

⁴⁷ *A BÍBLIA EM QUADRINHOS*, p. 8. (grifo do autor).

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

“Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's” A.Sarras - USA

A BÍBLIA (Antigo Testamento)

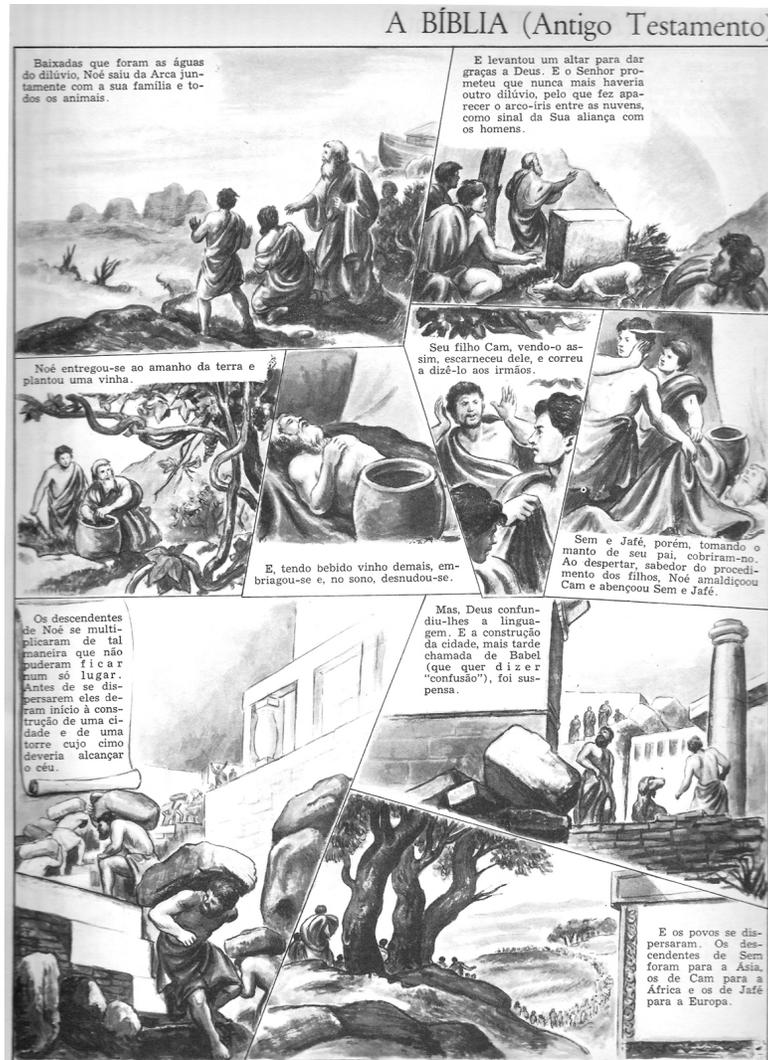


Após as águas baixarem e Noé e sua família estarem em terra seca, Noé planta uma vinha, embriaga-se, despe-se e adormece. Nas adaptações mais recentes esses fatos foram omitidos, como veremos mais adiante, quem sabe por uma questão de censura ou por uma adequação do texto à idade da criança.

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA



Em *A mais bela história – a Bíblia em quadrinhos*, da editora Paulinas, do ano de 1972, temos uma tradução feita por João Paixão Netto, o qual se baseou no original em italiano *La più grande storia mai raccontata*, de 1969. Observamos uma preocupação da editora em esclarecer que o texto tem a aprovação eclesiástica. Apesar de o título ser “Bíblia em quadrinhos”, a disposição dos quadrinhos não é como naquela anteriormente analisada e nem como vemos hoje nas Histórias em Quadrinhos mais tradicionais. Há sempre um quadrinho com imagens coloridas e, ao lado, o texto. As cenas aqui retratadas possuem relação intensa com o teológico e não suavizam os

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

“Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's” A.Sarras - USA

episódios, como, por exemplo, o sacrifício de Isaque, ou a morte dos primogênitos no Egito com a passagem do anjo vingador.

3.2. *As belas histórias da Bíblia*: Bíblia protestante

Aqui apresentamos uma coleção de dez volumes, editada pela Casa Publicadora Brasileira (pertencente a Igreja Adventista) no ano de 1981, uma tradução de Abigail R. Liedke, do original em inglês *The Bible Story*, de Arthur Maxwell e ilustrações de A. P. Rios.



O narrativo predomina de tal forma que, na coleção de dez grandes volumes (com aproximadamente 180 páginas cada um), o texto está preso ao conteúdo teológico. Não há separação por gênero, ou seja, não é específico para meninas ou para meninos e, isso reforça que não é uma adaptação para crianças, mas sim uma Bíblia ilustrada que tem a função de proselitismo da educação religiosa. Observamos que suas principais preocupações são: 1) cunho teológico, uma vez que para uma criança

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA

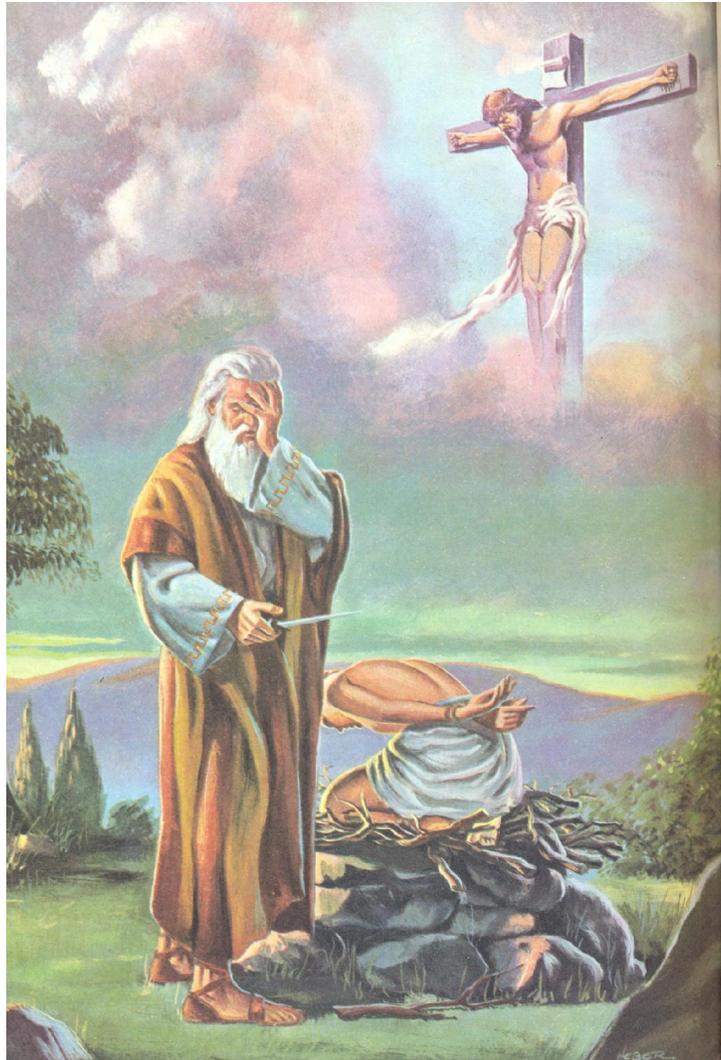
entender sistema figurativo⁴⁸, que é abordado na hora do sacrifício de Isaque, é preciso que ela tenha um conhecimento bem profundo da história bíblica; 2) estão presos ao texto bíblico; 3) são ricos em detalhes; 4) não suavizam nem o texto, nem as imagens e 5) não é adaptação para crianças, mas uma Bíblia ilustrada escrita com letras grandes.

Escolhemos, para exemplificar nossas observações, os episódios do sacrifício de Isaque, um dos mais dramáticos da Bíblia, e do embate entre Davi e Golias. Isaque é levado pelo pai para ser sacrificado, a pedido de Deus, que quer testar a fé de Abraão. As duas imagens que retratam este episódio nesta coleção são fortes. Na primeira, o pai está prestes a cortar o pescoço do filho com a faca quando observa uma luz que emana dos céus, segue o relato,

Ali estava Abraão, de pé perante o altar, com as lágrimas correndo pela face, quando lançou um último olhar para o filho a quem amava tão ternamente; e ali estava Deus a seu lado, velando com infinita ansiedade ponderando se Seu servo fiel faria o sacrifício tão grande sem fazer objeção alguma, sem pronunciar uma só palavra de queixa. Suportaria Abraão a terrível prova? Suportaria até seu amargo fim antes que desobedecer a Deus?⁴⁹

⁴⁸ Sistema figurativo estudado por Auerbach, no qual os acontecimentos do *Primeiro Testamento* são figuras, sombras dos fatos do *Segundo Testamento*.

⁴⁹ *COLEÇÃO AS BELAS HISTÓRIAS DA BÍBLIA*. Vol. 1, p. 175.



E a segunda imagem mostra Abraão de cabeça baixa, como se estivesse envergonhado, com a faca na mão. Seu filho, ainda sobre o altar, de mãos amarradas e também de cabeça baixa. Nos céus, a figura de Jesus na cruz, remetendo-nos ao sistema figurativo de Auerbach, que explica que os acontecimentos do *Antigo Testamento* seriam uma sombra do *Novo Testamento*, ou seja, Isaque, neste momento, representaria a figura de Jesus que mais tarde foi sacrificado.

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA

O segundo episódio analisado desta coleção é do menino Davi, aparentemente frágil, mas que já havia derrotado ursos e leões em defesa de suas ovelhas e que agora vai defender o seu povo do gigante Golias com uma funda e algumas pedras. Golias, ao ver o jovem se aproximar, bradou: “- Sou eu algum cão? (...) para tu vires a mim com paus? ... Vem a mim, e darei a tua carne às aves do céu e às bestas do campo.” (1982, p. 12) Porém, sem medo algum Davi o enfrenta e vence:

Isso já era demasiado para Golias. Pálido de raiva arremessou-se em direção ao rapaz, levantando sua enorme lança. Davi, entretanto, não retrocedeu. Tomou uma das pedras de seu alforje, colocou-a na funda e a lançou com todas as forças em direção ao gigante. (...) De repente Golias se deteve, as pernas bambearam-lhe e finalmente caiu de bruços, enquanto a lança lhe escapava das mãos. A pedra se lhe cravara na frente, o único lugar desprotegido de seu corpo.⁵⁰

3.3. Adão e Eva: os gêneros da criação, nas Bíblias para crianças

“Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou.” (Gn, 1.27)

A diferenciação entre os gêneros masculino e feminino é tema bastante recorrente nas mais diversas manifestações artísticas: literatura, pintura, escultura e na Mitologia. Muitos foram os pintores que retrataram Adão e Eva em suas obras; Michelangelo, Dürer, entre outros. Nas primeiras páginas do *Antigo Testamento*, o criador, o primeiro de todos os artistas, teve a idéia de separar os seres em gêneros. Ele fez surgir o homem e, a partir deste, a mulher. Ambos criados a Sua imagem e semelhança.

⁵⁰ COLEÇÃO AS BELAS HISTÓRIAS DA BÍBLIA. Vol. 4, p. 13.

O episódio da criação teve seu mais importante momento no nascimento de Adão e de Eva (consideramos mais uma aparição, um surgimento, um tanto quanto cinematográfico, no qual Deus seria o oleiro divino da criação). Adão, filho da terra que se tornou vivo a partir do sopro de Deus, Eva, “filha” da costela do homem. E só então *Elohim* descansou. Ou teria Ele iniciado a maior de suas preocupações, pois a mulher que criou não resistiu à “tentação da serpente” e comeu do fruto da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal, convencendo, depois, Adão a fazer o mesmo. Os chamados nossos primeiros pais cometeram, assim, o primeiro pecado humano: a desobediência, e não o pecado do sexo, da carne, como acreditam muitas pessoas do ocidente, por má interpretação do texto bíblico. Eles quiseram igualar-se a Deus. Neste ato, Eva iguala-se a Prometeu⁵¹ que roubou o fogo dos deuses.

A história de Adão e Eva faz parte do Livro do Gênesis, no *Primeiro Testamento*, em que há predomínio do gênero narrativo. Os capítulos I e II apresentam algumas diferenciações, pois, lendo atentamente, encontramos na Bíblia dois relatos distintos com relação ao episódio da criação. No primeiro, após todas as criações – o céu, a terra, os animais, Deus cria juntos homem e mulher a sua imagem e semelhança, enquanto que no segundo capítulo a mulher só é criada depois do homem, do qual é retirada uma costela para Eva “nascer”. Seguem trechos do capítulo I do Gênesis, traduzido por João Ferreira de Almeida:

⁵¹ Prometeu teria roubado de Zeus as sementes do fogo da roda do sol, para trazê-las à terra. Zeus o teria castigado acorrentando-o a um rochedo e lançando sobre ele uma águia que devorava o seu fígado.

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

“Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's” A.Sarras - USA

No princípio criou Deus, os céus e a terra. A terra, porém era sem forma e vazia; havia trevas sobre a face do abismo, e o Espírito de Deus pairava por sobre as águas. [...] Também disse Deus: **Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança: tenha ele domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todos os répteis que rastejam pela terra. Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. E Deus os abençoou, e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, e sobre todo animal que rasteja pela terra. [...]** Assim, pois, foram acabados os céus e a terra, e todo o seu exército. E havendo Deus terminado no dia sétimo a sua obra, que fizera, descansou nesse dia de toda a sua obra que tinha feito. E abençoou Deus o dia sétimo, e o santificou; porque nele descansou de toda a obra que, como Criador, fizera.⁵²

Neste capítulo, parece-nos que a criação do homem e da mulher é um detalhe e está incluído dentro de um plano grandioso que é a criação do universo. O narrador quase não fala da mulher, enquanto que, em Gênesis 2, a criação do casal não é apenas um detalhe, mas o grande acontecimento.

Esta é a gênese dos céus e da terra quando foram criados, quando o SENHOR Deus os criou. Não havia ainda nenhuma planta do campo na terra, pois ainda nenhuma erva do campo havia brotado; porque o SENHOR Deus não fizera chover sobre a terra, e também não havia homem para lavrar o solo. Mas uma neblina subia da terra e regava toda a superfície do solo. **Então formou o SENHOR Deus ao homem do pó da terra, e lhe soprou nas narinas o fôlego de vida, e o homem passou a ser alma vivente. E plantou o SENHOR Deus um jardim no Éden, da banda do Oriente, e pôs nele o homem que havia formado.** Do solo fez o SENHOR Deus brotar toda sorte de árvores agradável a vista e boa para alimento; e também a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. [...] Tomou, pois, o SENHOR Deus ao homem e o colocou no jardim do Éden para o cultivar e o guardar. E lhe deu esta ordem: **De toda árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás.** Disse mais o SENHOR Deus: **Não é bom que o homem esteja só: far-lhe-ei uma auxiliadora que lhe seja idônea.** [...] Então o SENHOR Deus fez cair pesado sono sobre o homem, e este adormeceu: tomou

⁵² A *BÍBLIA SAGRADA*. Tradução de João Ferreira de Almeida. Rio de Janeiro: Sociedade Bíblica do Brasil, 1963. (maiúsculas do tradutor - grifo nosso)

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA

uma das suas costelas, fechou o lugar com carne. E a costela que o SENHOR Deus tomara do homem, transformou-a numa mulher, e lha trouxe. E disse o homem: Esta, afinal, é osso dos meus ossos e carne da minha carne; chamar-se-á varoa, porquanto do varão foi tomada. Por isso deixa o homem pai e mãe, e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne. Ora, um e outro, o homem a sua mulher, estavam nus, e não se envergonhavam.⁵³

Neste último capítulo, encontramos algumas diferenças com relação ao primeiro. O narrador é mais detalhista e pictórico e, porque não dizer, mais poético. Centra-se na criação do homem e da mulher, em que Eva é criada em função de Adão, por causa dele e para ele. Ela surge depois que tudo havia sido criado. A criação da mulher é um detalhe da criação de Adão. É o detalhe do detalhe. Podemos, desta forma, comparar a nossa idéia de “detalhe do detalhe” nas muitas afirmações ginofóbicas de Paulo como em I Timóteo 2, 11-14.

A mulher aprenda em silêncio, com toda a submissão. E não permito que a mulher ensine, nem que exerça autoridade sobre o marido; esteja, porém, em silêncio. **Porque primeiro foi formado Adão, depois Eva.** E Adão não foi iludido, mas a mulher, sendo enganada, caiu em transgressão.⁵⁴

Para verificamos a adaptação dos personagens de Adão e Eva nas *HBC*, escolhemos como texto base Gênesis, capítulo 2, por ser a narrativa que trata mais profundamente dos personagens em questão.

⁵³ *A BÍBLIA SAGRADA*. Tradução de João Ferreira de Almeida. Rio de Janeiro: Sociedade Bíblica do Brasil, 1963. (grifo nosso)

⁵⁴ *Ibid.*

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA

Faremos um breve comentário sobre o episódio da criação do casal Adão e Eva, segundo a Bíblia, então faremos uma comparação entre o episódio relatado em Gênesis e àqueles adaptados para o pequeno leitor.

Adão, em hebraico, *Adam-adamah*, o homem-terra, representa o primeiro ser humano, uma criação masculina. Gênesis 2,7 assim descreve: “Então formou o SENHOR⁵⁵ Deus ao homem do pó da terra, e lhe soprou nas narinas o fôlego de vida, e o homem passou a ser alma vivente.” Adão tem uma relação muito forte com a terra (aspecto telúrico), portanto dela teria que tomar conta, cultivar o solo e cuidar dos animais que ali viviam. Desta forma, trabalhando e protegendo a terra, estaria cuidando do seu próprio ser: se a terra tivesse saúde, ele também teria.

Porém *Elohim* não achava bom que o homem ficasse sozinho no Paraíso. O homem precisava de alguém que lhe fizesse companhia e fosse auxiliá-lo, ou seja, faz-se necessário a presença da mulher para que ele se torne um ser completo e não se sintá só. Santo Agostinho, em sua ironia, atenta absurdamente para o fato de que se Deus queria dar um ajudante a Adão por que não criou um jardineiro competente? Lembramos também que a mulher nem foi a primeira opção de Deus, pois ele cria primeiro as aves e os animais terrestres, mas parece que Adão não se contentava, queria mais. Se acompanharmos as conjecturas de Santo Agostinho parece que desta forma o Criador relutou para criar a mulher, mas não teve outra solução. Então Deus cria Eva, que recebe esse nome de Adão (que também nomeava todos os seres que o cercavam). Nasce, portanto, a “mãe de todos os seres humanos” (Gn 3, 20). A mulher

⁵⁵ As maiúsculas pertencem ao tradutor.

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

“Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's” A.Sarras - USA

foi criada por Deus (masculino), para fazer companhia a um homem e é nomeada por este homem. Foi criada a partir de uma costela com um objetivo específico e nem sequer pode escolher seu próprio nome.

Deus diz aos dois que poderiam comer de todos os frutos, menos daqueles da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal, ou então morreriam. Mas, como se sabe, Lúcifer, disfarçado de serpente, foi convincente e conseguiu persuadir Eva a comer do fruto proibido. Depois, ela oferece o fruto a Adão, o casal é castigado, e expulso do Paraíso. Eles ganham vestes de pele, pois estavam nus e agora tinham conhecimento disto. Quiseram igualar-se ao Criador e ter o conhecimento que Ele possuía e isso não agradou a Deus. Eva, tal como Prometeu, quis o conhecimento que só pertencia a Deus, e este foi o motivo de sua desgraça.

As obras que elegemos para estudo neste momento são: *A Bíblia das Meninas*, publicada no ano de 1999; *A Bíblia dos Meninos*, publicada em 2000 ambas da Editora Mundo Cristão; *As Mais Belas Histórias da Bíblia*, da Eko/Todolivro, editora de Blumenau sem data; a Coleção *Histórias da Bíblia*, da Editora Chocolate, também de Blumenau, sem data.

Primeiramente, é conveniente apontar que a Editora Mundo Cristão separou as Bíblias em gêneros: *A Bíblia das Meninas* e *A Bíblia dos Meninos*, esta com capa predominantemente azul, e aquela com capa predominantemente rosa, mantendo todos os estereótipos antigos possíveis. Também são indicadas para serem usadas pelas mães

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA

com seus filhos e filhas, em ambos os casos, como se fosse somente papel da mãe educar e orientar as crianças. Os teóricos feministas podem debater amplamente o assunto quando culturalmente marcado pelo *gênero*, pois até mesmo a cor das Bíblias é diferenciada.

Cabe aqui lembramos que, apesar de não estarmos tratando mais profundamente das questões de *gênero*, é conveniente verificarmos a sua definição segundo algumas teóricas do feminismo. Para Mara Lago, o gênero é “entendido como um conceito relacional que pressupõe o masculino e o feminino se constituindo culturalmente nas relações de oposição (não necessária ou idealmente antagônicas) entre o homem e a mulher” (1994, p. 171). Complementa Scott: “el género es un elemento constitutivo de las relaciones sociales basadas en las diferencias que distinguen los sexos y el género es una forma primaria de relaciones significantes de poder”⁵⁶. Para Lamas, “Lo que define el género es la acción simbólica colectiva. Mediante el proceso de constitución del orden simbólico en una sociedad se fabrican las ideas de lo que deben ser los hombres y las mujeres”⁵⁷.

As Histórias bíblicas são narradas de maneira inovadora e bastante poética, dão uma nova forma à escrita, mas pecam por acrescentar falas próximas do discurso infantil (uso do diminutivo – *pouquinho, montinho de coisas coloridas*), como se o infantil fosse marcado por uma fala diminuta. Para Bordini:

⁵⁶ SCOTT. In: *El género: segundo a construcccion cultural de la diferencia sexual*, p. 330.

⁵⁷ LAMAS, Marta. Org. *El género: segundo a construcccion cultural de la diferencia sexual*, p. 340.

⁵⁸ BORDINI, Maria da Glória. *Poesia infantil*, p. 7.

**pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Get yours now!**

“Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's” A.Sarras - USA

Campeiam a imbecilização das fórmulas verbais com diminutivos e adjetivações profusas e construções frasais canhestras; a apresentação desavergonhada de absolutos duvidosos e irretorquíveis sobre o real, desestimulando a reflexão e a crítica; a censura aos aspectos menos edificantes da conduta humana.⁵⁸

Também há o acréscimo do elemento cômico, por exemplo, quando Eva sai correndo e dá uma trombada com Adão que acaba caindo no chão. Diferentemente da narrativa do Gênesis, apresenta outros personagens que observam os acontecimentos (urso no nascimento de Adão e anjos que estão atentos a tudo e reagem a toda e qualquer atitude do casal, com tristeza, alegria, decepção). Uma linguagem poética e criativa, porém mantendo preconceitos implícitos, dando novos títulos, como, por exemplo, no livro direcionado às meninas, apresenta primeiro o nascimento da mulher, com o título: ‘O Despertar de Eva’, utilizando sutileza, delicadeza e suavidade. A narrativa começa com um breve diálogo entre ela e Seu Criador. Deus a trata de maneira afetiva e familiar. Nesta adaptação, a voz de Deus é um sussurro, diferentemente da voz do *Antigo Testamento*, a qual é retumbante e mais se parece com um trovão.

- Eva...Eva, acorde – **sussurrou a voz gentil**.
- Quem é? Quem está aí? – Eva murmurou, espreguiçando os braços e mexendo os dedos dos pés pela primeira vez.
- Sou eu...Deus...seu Criador. Abra os olhos, **querida** filha. Há alguém que eu quero que você conheça – **sussurrou** Deus novamente, só que desta vez um pouquinho mais alto.⁵⁹

⁵⁹ *A BÍBLIA DAS MENINAS*, p. 10. (grifo nosso)



Eva surge de um despertar doce e suave e pela primeira vez ela tem voz no texto. Em Gênesis, capítulo 2, nem Adão, muito menos Eva tem voz e a narrativa é em terceira pessoa, discurso indireto livre, no qual só Deus fala.

Na *Bíblia das Meninas*, Eva é representada por uma menininha delicada, de cabelos ondulados e longos. Seu corpo está sempre coberto por ramos de flores ou por seus longos cabelos, e não há nem ao menos sugestão de formas sensuais com curvas insinuantes. A voz de Deus é gentil, mostrando a sutileza e paciência dele para com a mulher, conduzindo-a ao encontro de Adão. Deus tem a voz suavizada, ao contrário da poderosa, assustadora e mortal, descrita no *Primeiro Testamento*, como em Êxodo 20:19 “Disseram a Moisés: Fala-nos tu, e te ouviremos; porém não fale Deus conosco, para que não morramos”. O povo israelita tinha medo de ouvir a voz de Deus e morrer. E em Jó 37, 5: “Com a sua voz troveja Deus maravilhosamente”. Nas *HBC*, a voz de Deus sussurra e no máximo fala um pouco mais alto, mas essa voz não é a mesma voz do Deus bíblico. Por que o texto para crianças suaviza a voz de Deus e o coloca –

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

“Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's” A.Sarras - USA

coisa rara – falando com uma mulher? Teríamos aqui um Deus amenizado para crianças? Após o sussurro, Deus “sussurrou um pouquinho mais alto”, mas nunca falará tão alto e com tanto poder do Jeová do *Antigo Testamento*. Seria para não assustar, amedrontar as crianças?

Mas antes de encontrar-se com Adão, Eva busca saber o nome de tudo que está no paraíso (o que já demonstra o feminino como curioso): as flores, a cachoeira e acha tudo lindo, enquanto que nas Bíblias tradicionais é Deus que percebe que tudo aquilo que criara era bom: “Viu Deus que tudo quanto fizera, e eis que era muito bom” (Gn 1, 31) – aqui é a mulher recém criada que ajuda Deus a perceber que tudo que Ele criara era bom e lindo. No *Primeiro Testamento*, quem define a natureza criada é Deus, enquanto que, na *Bíblia das meninas*, é Eva quem a caracteriza.

Passeando pelos verdes campos ela vê seu reflexo na água e pensa ser outra pessoa, remetemo-nos ao universo simbólico de Narciso, que se apaixonou por si mesmo, e também das Ninfas, as divindades das águas claras, das fontes das nascentes. *A Bíblia das meninas* define o elemento feminino em quatro principais características: curiosidade, ambiente primaveril, vaidade e atração pelo belo. Segundo Chevalier, os espelhos:

Engendram e educam heróis em desenvolvimento da personalidade, **representam uma expressão dos aspectos femininos do inconsciente**. Divindades do nascimento de heróis, não deixam de suscitar medo. Raptam crianças, perturbam o espírito dos homens aos quais se mostram. [...] Simbolizam a tentação da loucura heróica, que

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

“Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's” A.Sarras - USA

quer se expandir em proezas guerreiras, eróticas ou de qualquer espécie.⁶⁰

Então Deus lhe explica que se trata do reflexo dela no espelho e, num gesto de pura vaidade feminina, Eva coloca uma parte de seus cabelos atrás da orelha. Ao encontrar Adão, ela diz ao Criador, ainda um pouco tímida, que achou Adão bonito. E Adão diz o mesmo.

- Uau, ela é muito bonita! – Adão sussurrou.
- É sim. **Ela vai ser uma amiga muito melhor para você que os animais** – disse Deus. – Ela pode conversar e rir – como você. Eu fiz vocês dois para serem parecidos comigo. Vocês podem falar, pensar, decidir coisas, como eu. Sei que poderão ser felizes juntos.⁶¹

Talvez, todos esses sussurros sirvam para suavizar a grande tragédia da queda que é omitida nesta adaptação. Percebemos ainda um grande preconceito de gênero, quando Deus compara Eva aos animais e não com os anjos já criados.

Na Bíblia direcionada aos meninos, no capítulo inicial: ‘É disto que são feitos os meninos’, percebemos um tom que está mais para um manual do sexo forte, longe da delicadeza de ‘O despertar de Eva’. Assim como na *Bíblia das Meninas*, não há relato da criação do Céu e da Terra, dos animais, do dia e da noite, das estrelas, e muito menos o texto faz menção da ordem e de tempo em que tudo foi criado, como no livro do Gênesis. Na *Bíblia dos Meninos* o texto inicial é:

⁶⁰ CHEVALIER, Jean, GHEERBRANT, Alain. *Dicionário de símbolos: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números*, p. 636. (grifo nosso)

⁶¹ *A BÍBLIA DAS MENINAS*, p. 14.

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA

Um enorme urso marrom estava comendo. Com um olhar simpático, enfiava punhados de mel na boca tão rápido que mal podia engolir tudo aquilo. De repente, a terra começou a tremer e ele se escondeu atrás de uma pedra. Dali, ficou espiando um redemoinho de poeira que se formou. O urso não sabia, mas era o próprio Deus que estava fazendo a terra se mexer. **Deus estava formando sua última e mais bela criatura – Adão, o primeiro homem.**⁶²

A natureza representada neste trecho é mais bruta, mais máscula do que àquela de aspecto primaveril da *Bíblia das Meninas*. Adão é um meninote (ao contrário do homem apresentado no texto bíblico) de bochechas rosadas que adorava jogar pedrinhas no lago e pendurar-se de cabeça para baixo em galhos de árvore, aspectos de certa inquietação infantil, mas depois de algum tempo se chateou e Deus lhe dá a missão de nomear os animais. Parece-nos que estamos diante de um menino traquino e que se cansa rápido da mesmice do paraíso. Após acabar esta tarefa, Adão “estatelou-se no chão novamente”⁶³. O Criador percebe que o homem está sozinho e precisa de companhia. “Então Deus fez Adão dormir, pegou uma de suas costelas e a usou para formar Eva, a primeira mulher”⁶⁴.

⁶² *A BÍBLIA DOS MENINOS*, p. 10. (grifo nosso)

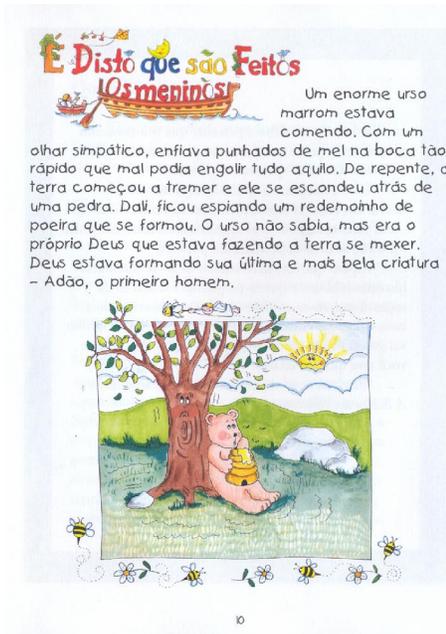
⁶³ *Ibid*, p. 10.

⁶⁴ *A BÍBLIA DOS MENINOS*, p. 13.

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

“Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's” A.Sarras - USA



Ambas as *HBC* analisadas até agora retratam Adão e Eva como um casal-criança, diferentemente do homem e mulher adultos do *Primeiro Testamento*. Parece-

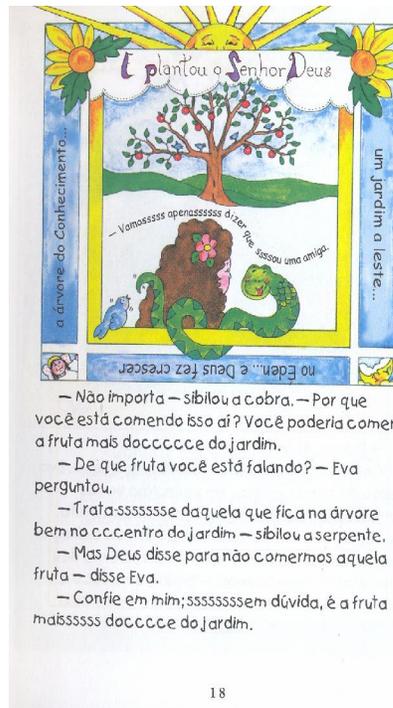
pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA

nos que isto ocorre para não levar a narrativa para o lado sexual, como se isso maculasse o texto para crianças.

O casal vivia muito bem, até que certo dia surge uma serpente, inicialmente verde e que aos poucos vai se transformando e fica parecida com um dragão⁶⁵ de olhar audacioso, chifres e um corpo vermelho e alaranjado, representando o mal, o próprio demônio. O fato de a serpente se transformar aos poucos em dragão, justifica-se por este estar mais próximo do universo de leitura da criança, próximo aos contos de fadas e lendas que estão, geralmente, repletos destas criaturas.



⁶⁵ A título de curiosidade observamos que o dragão para a cultura oriental é símbolo da sabedoria. Portanto aqui temos uma visão prioritariamente católica.

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Get yours now!
"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA

O dragão está mais próximo do universo infantil do que a simbólica serpente bíblica. A fala da serpente é maliciosa, cheia de aliteraões “sss”. “- Confie em mim; ssssssem dúvida, é a fruta maissssss docccce do jardim” (1999, p. 18). A serpente vem para tentar Eva e fazê-la cometer o primeiro pecado: desobedecer a Deus. O diálogo entre as duas é mais explorado na *Bíblia das meninas*, ocupando três páginas do livro, enquanto que, na *Bíblia dos meninos*, só aparece Eva oferecendo a fruta a Adão. A serpente é esperta e astuta, convence a menina-criança a comer a fruta proibida. Adão, por sua vez, é persuadido por Eva que o chama de “bobinho”, porque ele fica com medo de desobedecer a Deus. O feminino desafia o masculino e Adão acaba comendo a fruta que tinha “um suco espesso e dourado”⁶⁶ e que lhes daria o sabor doce e amargo do conhecimento de tudo. Ambos são castigados por Deus e expulsos do Jardim do Éden.

A tristeza invade todos: animais, árvores, flores, o sol e anjinhos que sempre rodeiam as páginas da história, em ambas as Bíblias (dos meninos e das meninas). Os anjos são utilizados com repetição pictórica para chamar ainda mais a atenção do leitor. Deus também fica muito triste, diz que apesar de tudo ainda os ama e os amará sempre, mas ordena que saiam do paraíso. Em *A Bíblia das meninas*, Eva chora, e na *Bíblia dos meninos* olha para serpente com um olhar de vingança. A questão de estarem nus não está implícita nos desenhos e em nenhum momento no texto está escrita a palavra “nudez”, o que nos remete a uma questão de moralismo.

⁶⁶ *A BÍBLIA DOS MENINOS*, p. 18

Enquanto nos livros da Editora Mundo Cristão, o casal é apresentado como crianças, no volume *As Mais Belas Histórias da Bíblia*, da Editora Eko/Todolivro, assim como na coleção *Histórias da Bíblia*, da Editora Chocolate, temos a imagem de um casal repleto de sensualidade, parecem adolescentes, ou seja, não se trata mais de um casal-criança como em *A Bíblia para Meninas* e *A Bíblia para Meninos*, nem tampouco o casal homem e mulher do *Primeiro Testamento*.



Adão é um moço bonito, de corpo atlético, peito e ombros largos, braços e pernas musculosas. Eva é magra, tem cabelos longos, quadris redondos, cintura fina, e seu corpo apresenta pequeno volume de seios, que estão sempre cobertos por seus cabelos, propositalmente, talvez para não causar curiosidade ou questionamentos por parte da criança. A mulher é representada como a imagem ideal que ilustra as capas

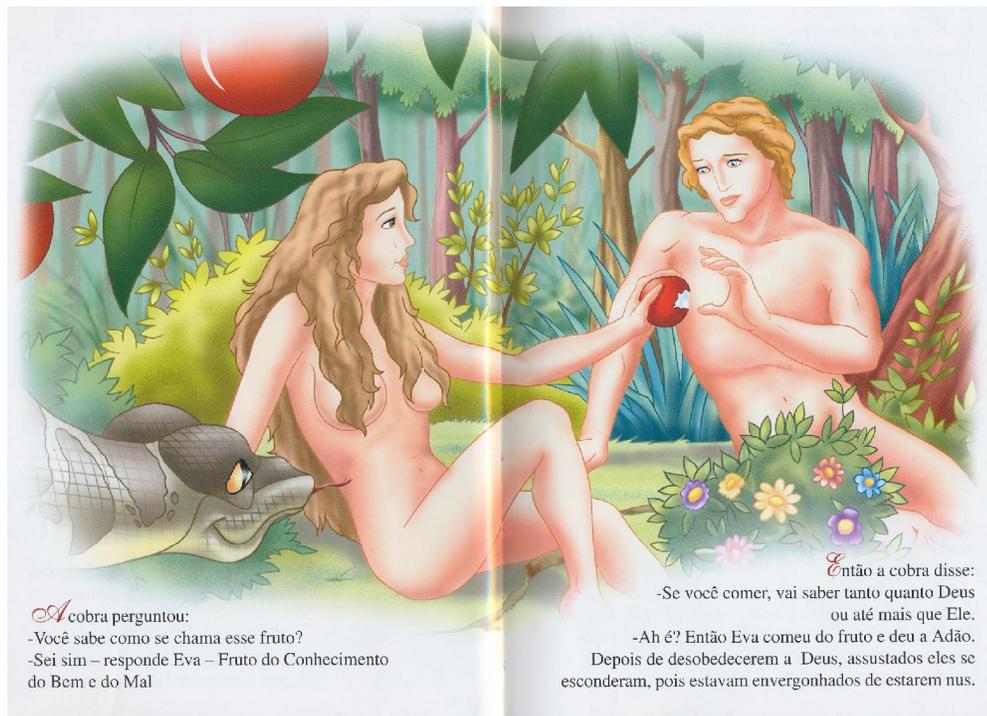
pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA

das revistas femininas brasileiras (Nova, Capricho, Claudia, a título de exemplo), enquanto o homem representa a geração saúde, a preocupação constante e exagerada dos brasileiros por um corpo definido que eles denominam “sarados”. É o modelo de perfeição da sociedade ocidental da atualidade – o estereótipo do homem e da mulher ideal – do episódio da Criação.

A serpente que aparece para tentar Eva é verde, está enroscada na árvore. Relacionamos esta imagem com a pintura de Michelangelo, denominada *A Tentação de Eva e a Expulsão do Éden*. Podemos afirmar que se trata de uma escrespintura, termo usado por José Saramago no Manual de Pintura e Caligrafia. O quadro é narrativo, ou seja, podemos dizer que Michelangelo pintou uma narrativa bíblica e, nas *HBC* que analisamos neste momento, os autores fizeram o mesmo.



pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA

Após Eva ter cedido à tentação da serpente e ter feito com que Adão caísse, Deus surge e os castiga. Diferentemente das primeiras *HBC* anteriormente analisadas, este Deus os expulsa com muita fúria. Sua atitude não parece tão misericordiosa como na *Bíblia das Meninas* e na *Bíblia dos Meninos*. Diríamos que os textos destes últimos estão mais próximos do texto do *Primeiro Testamento*. Perguntamos: isto ocorre porque adolescentes já estariam preparados para um desfecho mais trágico do que as crianças?

A partir dos elementos analisados, percebemos, nas Bíblias escritas para as crianças, uma suavização do texto original e manutenção do estereótipo na coleção. Trata-se claramente de episódios do *Antigo Testamento*, do livro do Gênesis, mas as Editoras procuram manter alguns assuntos sutilmente “escondidos” do mundo para crianças. Temas como as três maldições dadas para a serpente, Adão e Eva, não aparecem no texto: a serpente de viver rastejando; Adão ter que lavrar a terra com o suor de seu trabalho; e para Eva, ter inimizade com a serpente, ser submissa ao homem e de multiplicar as dores do parto ao dar à luz. Este último, conseqüentemente herdado por todas as mulheres, assim como os demais não são apresentados nos textos infantis, apenas é dito que Deus castigou o casal e expulsou-os do Paraíso.

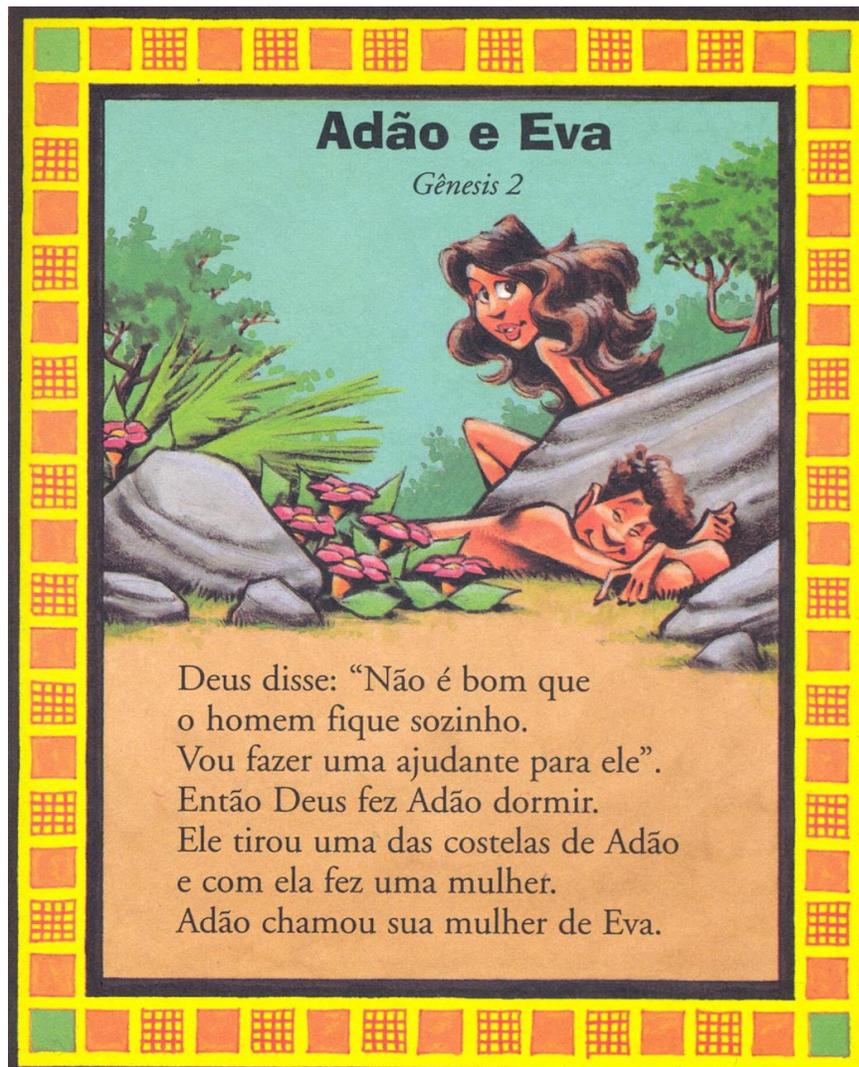
Essas duas últimas histórias analisadas, *As Mais Belas Histórias da Bíblia e Histórias da Bíblia*, são diferentes também das imagens apresentadas em outros dois volumes: *A Bíblia Júnior*, adaptada pela Editora Mundo Cristão, na qual Adão e Eva

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

“Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's” A.Sarras - USA

têm um aspecto próximo de caricaturas, elemento cômico também utilizado como forma de atrativo e, principalmente *As Mais Belas Histórias da Bíblia*, da Casa Publicadora Brasileira, analisada no item 3.2, em que prevalece a transmissão dos valores teológicos em detrimento do estético. Segue a imagem de Adão e Eva da *Bíblia Júnior*.



Cabe aqui mostrarmos que a divisão de gênero não só é feita no episódio da criação de Adão e Eva, mas em toda história narrada na *Bíblia das Meninas* e na *Bíblia*

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

“Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's” A.Sarras - USA

dos Meninos. Na primeira, o papel da mulher é sempre priorizado. Outro exemplo está na história da Arca, pois mais que Noé, sua esposa tem grande importância, principalmente por ser obediente ao seu marido, o que comprova o título do capítulo: “Como você quiser querido”.

Quando Moé estava dando os retoques finais no grande barco, ouviu-se um som estranho. A esposa de Noé olhou para fora e viu uma grande fila de animais vindo na direção deles.

- NOÉ! O que está acontecendo? – ela gritou.

- Bem... eu não lhe disse que Deus estava mandando alguns animais para viajar na arca conosco? Noé murmurou.

- Conosco? Vamos ficar na arca com esses animais selvagens e com esse cheiro? – perguntou ela meio assustada.

- É melhor assim. Você sabe que o dilúvio está chegando.

A esposa de Noé olhou para os leões, ursos e aranhas (será que era preciso levar aranhas?). Sorriu, segurou a mão de Noé e disse: - Como você quiser, querido.⁶⁷

A esposa de Noé era a pessoa que organizava tudo na arca, limpava a sujeira dos bichos e mantinha a família alimentada e de roupas limpas. Quando chegaram à terra firme, após longo tempo, foi ela quem arrumou as malas e varreu o chão, sinal de obediência e submissão. Porém, o episódio da bebedeira de Noé não é representado em figuras e nem citado no texto, como aconteceu na Bíblia em quadrinhos, analisada no item 3.1 deste capítulo.

⁶⁷ A *BÍBLIA DAS MENINAS*, p. 28.



A família de Noé e os animais já estavam dentro da arca há muito, muito tempo. Os dias estavam ficando um pouco monótonos (e meio malcheirosos, a verdade seja dita). A esposa de Noé ficava ocupada limpando a sujeira dos bichos e mantendo sua família alimentada e de roupas limpas.

32

Em uma alegre manhã, dias e dias depois que a chuva havia parado, o grande barco bateu em alguma coisa.
 – Terra! – a esposa de Noé exclamou. – A água está baixando! Tocamos o chão!
 Ela espiou lá fora e viu que a arca estava parada sobre terra seca, bem no alto de uma montanha.



33

Na *Bíblia dos Meninos*, a narração é centralizada nos filhos de Noé: “Os pequenos ajudantes do papai”, Jafé, Cão e Sem que levantam cedo para ajudar seu pai a construir a arca que fora pedida por Deus.

Dia após dia, semana após semana, ano após ano, a pequena família trabalhou. Quando a arca estava pronta, os meninos já haviam crescido e casado. Durante toda a sua vida tinham trabalhado na arca junto com seu pai.

Um dia, quando a arca já estava pronta, Jafé entrou correndo em casa.
 – Pai, há centenas de animais vindo nesta direção, centenas! O que vamos fazer?

- Abram a arca. Vamos deixá-los entrar – respondeu Noé.

- Peguem estes alimentos, filhos – disse a esposa de Noé. – Chamem suas esposas. Vamos fazer uma viagem de barco!⁶⁸

Nesta adaptação bíblica, a esposa de Noé tinha ajudantes: seus filhos. No início, era tudo uma grande aventura, mas com o tempo e o pouco espaço da arca, a

⁶⁸ A *BÍBLIA DOS MENINOS*, p. 34-35.

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

“Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's” A.Sarras - USA

vida foi ficando difícil, mas nada que a lembrança de que foram os únicos a sobreviverem ao dilúvio não os acalmasse.

A história segue com o Patriarca Abraão e sua esposa Sara, a quem Deus prometeu tantos descendentes quanto às estrelas do céu. Apesar da idade avançada do casal, tiveram um filho e chamaram-no Isaque, que quer dizer “riso”. Mas Abraão não teve apenas filhos com Sara. Ismael, filho de Hagar, também era seu descendente. Porém, por ciúmes de Sara Ismael e Hagar foram expulsos de casa.

Enquanto isso, Deus pede uma grande prova de fé a Abraão, pede que sacrifique seu filho Isaque. Na *Bíblia das Meninas*, não há imagem que represente esta cena. Ela apenas é contada pelo próprio Isaque quando retorna vivo.

- **O papai me amarrou e me colocou sobre o altar. Eu ia ser o sacrifício!** – Sara ficou de boca aberta, olhando espantada para Abraão. Ele sorriu calmamente e pôs o dedo nos lábios, antes que Sara pudesse falar.

- Bem na hora em que o papai ia..., bom,... um anjo de Deus disse: - Pare! Agora eu sei que você ama a Deus mais que qualquer outra coisa. – Então vimos um carneiro preso num arbusto e papai e eu o sacrificamos a Deus.⁶⁹

No diálogo aqui descrito, percebemos o uso de reticências para suprimir algo de ruim “o pai ia me matar”. Enquanto que na *Bíblia dos Meninos* aparece uma imagem de Abraão e Isaque bem na hora que o pai levanta a faca para sacrificar o filho.

⁶⁹ A *BÍBLIA DAS MENINAS*, p. 62. (grifo nosso)

- Mas... papai... – Isaque começou a chorar.
- Pssiu! Eu amo você de todo o meu coração, Isaque. Mas amo ainda mais a Deus. Ele mandou que eu fizesse isso.
Abraão estava tão perturbado que mal conseguia falar. Quando levantou a faca para sacrificar seu filho, ouviu a voz de um anjo dizendo: - Pare Abraão. Não machuque seu filho. Você demonstrou que ama a Deus mais do que tudo, e é assim que deve ser.⁷⁰

É importante observar que as duas Bíblias são destinadas para os filhos e filhas e para suas mães e que, após cada capítulo, há uma relação entre o texto bíblico e um ensinamento para a vida, demonstrando a preocupação com o proselitismo.

3.4. Heróis bíblicos do *Primeiro Testamento*

Para analisarmos os heróis, escolhemos as seguintes coleções e Bíblias: *As Mais Belas Histórias da Bíblia*, da Editora Ekos/Todolivro (edição de bolso), *Histórias Bíblicas favoritas*, também da Todolivro e *A Bíblia da Criança*, da Editora Vida.

As personagens bíblicas aqui analisadas são apresentadas com uma imagem bastante próxima aos heróis cinematográficos modernos, guerreiros medievais e até deuses como Thor. Em algumas adaptações, as figuras aproximam os traços das ilustrações com os desenhos animados e heróis dos quadrinhos japoneses, os chamados Animê, que atualmente no Brasil estão sendo amplamente divulgados.

⁷⁰ A *BÍBLIA DOS MENINOS*, p. 62.

Na atualidade, os heróis passam a corporificar determinadas figuras do passado e, segundo Coelho,

Lembra a Psicanálise que a criança é levada a se identificar com o herói bom e belo, não devido à sua bondade ou beleza, mas por sentir nele a própria personificação de seus problemas infantis: sua necessidade de segurança e proteção. Identificada com os heróis e heroínas do mundo maravilhoso, a criança é levada, inconscientemente, a resolver sua própria situação, - superando o medo que a inibe e ajudando-a a enfrentar os perigos e ameaças que sente à sua volta e assim, gradativamente, poder alcançar o equilíbrio adulto.⁷¹

Apresentaremos as figuras de Moisés, Sansão, Davi (comparado ao gigante Golias), Daniel e Jonas, personagens do *Antigo Testamento* e que apresentam traços de caráter e comportamento bem definidos. São personagens fortes e de fundamental importância para os acontecimentos bíblicos. Citando Köthe, estas figuras são “personagens da história de um povo que personifica a ‘alma’ desse povo”⁷². Embora Köthe não esteja falando de personagens bíblicos, estes heróis/ personagens representam, por meio de suas ações, a história do povo de Israel. Trata-se de pessoas que passaram por dificuldades, provações, sofrimentos e sacrifícios vários, acontecimentos que os ajudaram a construir com plenitude divina sua grandeza de caráter, é isto, que se transfiguram em heróis bíblicos. As imagens aqui analisadas procuram representar suas características físicas de modo a enaltecerem suas qualidades, e, ainda definido-os como esteticamente perfeitos para o “mundo ocidental”. Seus músculos são fartos e possuem um olhar de vitória e extrema confiança. Cabe aqui retomarmos Bloom, citado no capítulo I, quando afirma que os personagens da Bíblia pertencem ao maravilhoso. E os efeitos poéticos dos textos são

⁷¹ COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil: teoria, análise e didática*, p. 50.

⁷² KOTHE, Flávio R. *O Herói*, p.55.

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

“Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's” A.Sarras - USA

extraordinários. De certa maneira, ele anteviu o que as editoras e autores descobriram este filão para realizarem as suas adaptações, principalmente no que diz respeito aos heróis bíblicos.

A ilustração dialoga constantemente com o texto e sugere às crianças a oportunidade de imaginação e recriação do episódio bíblico, ou seja, a sua leitura pode ir além do desenho. Na *Bíblia da criança*, da Editora Vida, as imagens dos personagens são semelhantes ao designer dos modernos desenhos animados orientais, tais como olhos muito grandes, bem definidos, redondos ou rasgados, e cheios de brilho. O herói é forte, musculoso, assemelhando-se a um super-herói, capaz de resolver todos os dilemas. Nos textos que verificaremos a seguir, a força da personagem é superestimada.

Os heróis bíblicos submetem-se ao plano que lhes foi dado por Deus. Alguns relutam em aceitar este desígnio, dizem não se acharem capazes de realizar os pedidos de Deus, Moisés, por exemplo, porém acabam se entregando à luta por um ideal que compreendem ser universal e justo.

O que chamaria mais a atenção da criança nos dias atuais: um Moisés esquelético, de estatura baixa, ou um grande Moisés alto, musculoso e capaz de derrotar multidões de Faraós, mesmo que ele apenas fale e use o seu cajado? Conforme Coelho:

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA

Lembra a psicanálise que a criança é levada a se identificar como herói bom e belo, não devido à sua *bondade* ou *beleza*, mas por sentir nele a própria personificação de seus problemas infantis: seu inconsciente desejo de bondade e de beleza e, principalmente, sua necessidade de segurança e proteção. Identificada como heróis e heroínas do mundo do maravilhoso, a criança é levada, inconscientemente, a resolver sua própria situação, - superando o medo que a inibe e ajudando-a a enfrentar os perigos e ameaças que sente à sua volta e assim, gradativamente, poder alcançar o equilíbrio adulto.⁷³

A primeira coleção a ser analisada é a editada pela Ekos/ Todolivro, que tem vasta produção dirigida ao público infantil. São duas coleções; uma de bolso, denominada *As mais belas histórias da Bíblia* e a outra de tamanho tradicional: *Histórias Bíblicas Favoritas*. Utilizando também as mesmas imagens dessas coleções, reuniram os episódios mais significantes e editaram dois livros: *Minha primeira Bíblia* e *As mais belas histórias da Bíblia*, ambos em volume único. Depois apresentaremos a *Bíblia da Criança*, da Editora Vida.

3.4.1. Moisés – o homem que falou com Deus

A história de Moisés encontra-se no Livro do Êxodo, nome grego que significa “saída”. É o segundo Livro do Pentateuco – os cinco primeiros Livros dos ensinamentos religiosos. Moisés é aquele que fora escolhido por Deus para tirar o povo israelita do Egito e mostrar ao Faraó o poder de Deus com as suas dez pragas. Salvou-os da escravidão e levou-os a atravessar o Mar Vermelho, guiando o chamado *povo de Deus* à Terra Prometida, da qual emanaria leite e mel.

⁷³ COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil: teoria, análise e didática*, p. 51. (grifo da autora)

Em uma das coleções aqui analisadas, *As Mais Belas Histórias da Bíblia*, da Editora Ekos/Todolivro, a personagem de Moisés é apresentada na figura de uma criança com traços carismáticos e simples que o aproximam da visão infantil e assim levam o leitor a interagir com o texto.



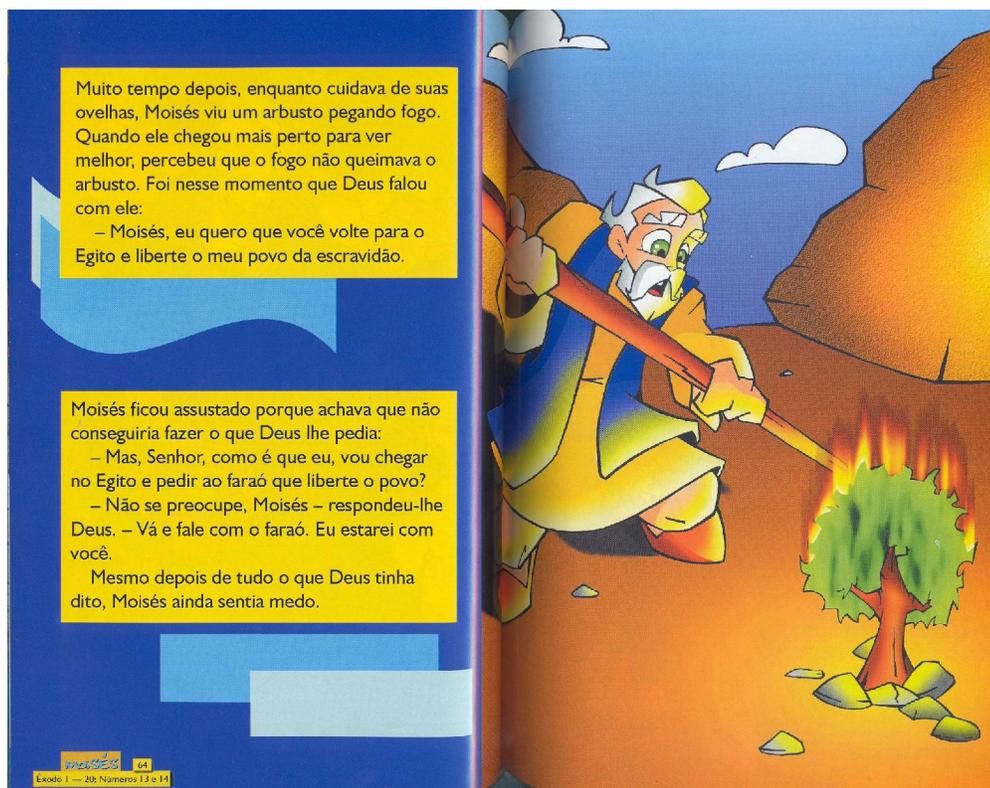
Em um segundo momento, mostra um Moisés pastor, adulto, não muito idoso, falando com Deus, aquele *que é o que é*, segundo sua própria definição (grifo nosso), através da sarça ardente, que mais parece uma grande árvore em chamas, diante de nosso pequeno herói, que permanece sereno, calmo. No relato da Bíblia, em Êxodo 2:14, “Disse Deus a Moisés: Eu sou o que Sou (expressão repetida na coleção para crianças).”⁷⁴

⁷⁴ *A BÍBLIA SAGRADA*. Tradução de João Ferreira de Almeida. Rio de Janeiro: Sociedade Bíblica do Brasil, 1963.

O texto adaptado para crianças mostra Moisés e o Faraó conversando e a cena é assim descrita: “Então Deus fez cair sobre o Egito muito sofrimento, pragas e morte. O Faraó foi vencido”⁷⁵. Não especifica nenhuma das pragas e nem mostra, através das imagens, o sofrimento do povo, terminando com Moisés atravessando o Mar Vermelho. Uma das características das *HBC* é o poder do resumo. Aquilo que ocupa muitas páginas e é descrita com riqueza de detalhes na Bíblia tradicional, nas *HBC* aparece resumido. Esta coleção faz uso constante de pequenos animais para ilustrar suas narrativas: peixes, passarinhos, borboletas etc. Penetrando, assim, no âmbito da literatura *infantil*, no que diz respeito ao uso do lúdico, do imagético, pois, para Coelho, “Aquilo que não divertir, emocionar ou interessar ao pequeno leitor, não poderá também lhe transmitir nenhuma experiência duradoura ou fecunda.”(1997, p. 145). Por não explorar os episódios das pragas, dizemos que essa coleção reduz, diminui a grandeza imagética de fatos grandiosos para a história bíblica. Um momento único e repleto de imaginário é a vinda do Anjo Vingador, assolando os egípcios com a morte dos primogênitos.

Já na *Bíblia da Criança*, na qual os ilustradores utilizam características dos desenhos japoneses, tais como Power Ranger, Moisés é representado nos seus estágios de vida: criança, jovem e depois bem mais velho. Quando fala com Deus, através da sarça em fogo que não se consome, já é um homem de barbas e cabelos brancos e agora demonstra até um pouco de receio com o que vê.

⁷⁵ *COLEÇÃO AS MAIS BELAS HISTÓRIAS DA BÍBLIA*. Adaptação de Valéria Freitas. [s.l.] Edições Todolivro, [s.d.].



Muito tempo depois, enquanto cuidava de suas ovelhas, Moisés viu um arbusto pegando fogo. Quando ele chegou mais perto para ver melhor, percebeu que o fogo não queimava o arbusto. Foi nesse momento que Deus falou com ele:
– Moisés, eu quero que você volte para o Egito e liberte o meu povo da escravidão.

Moisés ficou assustado porque achava que não conseguiria fazer o que Deus lhe pedia:
– Mas, Senhor, como é que eu, vou chegar no Egito e pedir ao faraó que liberte o povo?
– Não se preocupe, Moisés – respondeu-lhe Deus. – Vá e fale com o faraó. Eu estarei com você.
Mesmo depois de tudo o que Deus tinha dito, Moisés ainda sentia medo.

Moisés 14
Exodo 1 — 28, Números 13 e 14

Quando o Faraó decide não deixar os israelitas saírem do Egito, a cada página apresenta-se uma das pragas. Acontecimentos que geram dor e medo no povo egípcio. Portanto, esta adaptação é mais rica na descrição do que a anteriormente analisada e, após a passagem do Mar Vermelho, continua a história conforme os acontecimentos narrados na Bíblia, diferentemente da coleção de bolso.

Diríamos que a primeira é mais branda e reduz a complexidade do relato bíblico, enquanto a última busca o aprofundamento do texto Sagrado, porque é mais complexa e não disfarça a dor e o sofrimento do povo egípcio.

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA

3.4.2. Sansão – modelo de herói

A Bíblia Sagrada apresenta o herói Sansão, no Livro dos Juízes, e divide suas “aventuras” em pequenos capítulos. Conhecemos Sansão como aquele que apresenta uma extraordinária força física, alguém que acredita em Deus, apesar de todo o sofrimento. Sua visão lhe é tirada e ele passa por diversas humilhações, que o impedem de seguir os planos de Deus estabelecidos para ele. Sansão era o filho prometido, Nazireu, casou-se com uma filha dos filisteus e depois se encanta com Dalila, que o persuadiu. Sansão conta a Dalila que o segredo de sua força está nos cabelos. Ela corta-lhe os cabelos e o entrega aos filisteus. É conhecido como o herói que matou mais gente em sua morte do que em sua vida, devido ao episódio em que derrubou o templo com sua força, matando muitas pessoas entre adultos e crianças.

Destacamos dois momentos particulares da vida de Sansão, pois eles são os mesmos explorados pelas Bíblias Infantis: o nascimento do herói e o momento em que ele destrói as colunas do templo antes de morrer. No primeiro momento, um anjo do Senhor assim anuncia o nascimento de Sansão para sua mãe.

Eis que és estéril, e nunca tiveste filho; porém conceberás, e darás à luz um filho. Agora, pois, guarda-te, não bebas vinho, ou bebida forte, nem comas coisa imunda; porque eis que tu conceberás e darás à luz um filho sobre cuja cabeça não passará navalha; porquanto o menino será nazireu consagrado a Deus desde o ventre de sua mãe: e ele começará a livrar a Israel do poder dos filisteus.⁷⁶

⁷⁶ A *BÍBLIA SAGRADA*. Tradução de João Ferreira de Almeida. Rio de Janeiro: Sociedade Bíblica do Brasil, 1963.

⁷⁷ *Ibid.*

O segundo episódio trata da morte de Sansão e do castigo de Deus para com os filisteus:

Abraçou-se, pois, Sansão com as duas colunas do meio, em que se sustinha a casa, e fez força sobre elas, com a mão direita em uma, e com a esquerda na outra. E disse: Morra eu com os filisteus. E inclinou-se com força, e a casa caiu sobre os príncipes e sobre todo o povo que nela estava: e foram mais os que matou na sua morte do que os que matou na sua vida.⁷⁷

Na coleção de bolso, *As mais belas histórias da Bíblia*, da editora Eko/Todolivro, a anunciação do nascimento do herói não é descrita. É a partir de seu nascimento que começa a narração: Sansão era muito forte. Quando ele nasceu, sua mãe recebeu a visita de um anjo que lhe disse: “- Este menino será especial para Deus. Mas seu cabelo nunca deverá ser cortado”.⁷⁸ O episódio da anunciação e do nascimento é compactado num só e, nem ao menos se fala da esterilidade da mãe de Sansão. Entretanto, na outra coleção, *Histórias bíblicas favoritas*, da mesma editora, assim começa o texto:

Vivia em Zorá um homem chamado Manoá. Sua esposa não podia ter filhos. Ela e Manoá esperavam de Deus que um milagre acontecesse. Um certo dia, apareceu um anjo para Manoá e sua esposa e disse: - Manoá, sua mulher terá um filho. Ele será consagrado a Deus, seus cabelos não deverão ser cortados.⁷⁹

⁷⁸ COLEÇÃO AS MAIS BELAS HISTÓRIAS DA BÍBLIA. Adaptação de Valéria Freitas. [s.l.] Edições Todolivro, [s.d.].

⁷⁹ COLEÇÃO HISTÓRIAS BÍBLICAS FAVORITAS. Adaptação de Cristina Marques. [s.l.] Edições Todolivro, [s.d.].

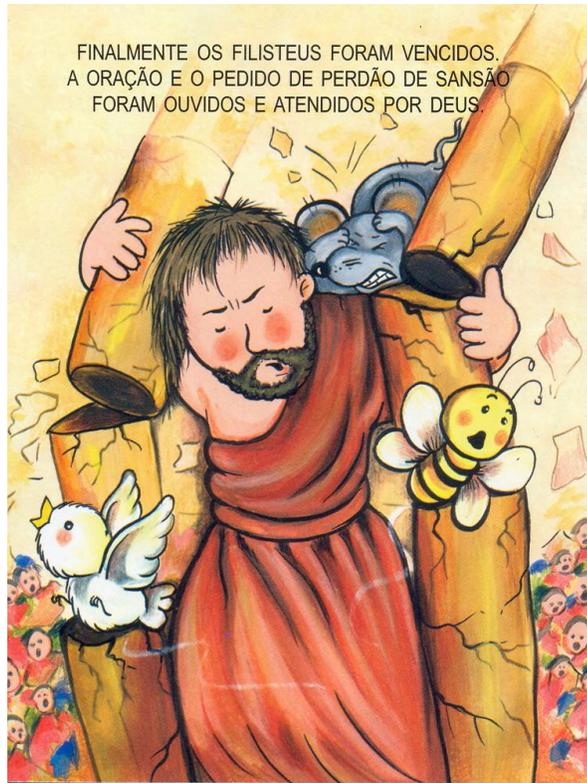
Esta última aproxima-se mais da narração bíblica, mas em ambas, como na Bíblia Sagrada, há a idéia de que não se pode cortar o cabelo de Sansão. O cabelo simboliza a ligação espiritual entre Deus e o herói, demonstrada através de sua extrema força e virilidade o fato é que ele fora ungido antes do seu nascimento, é consagrado a Deus desde o ventre de sua mãe até o dia de sua morte. Esclarece Chevalier com relação a representação simbólica do cabelo:

Acredita-se que os cabelos, assim como as unhas e os membros de um ser humano, possuem o dom de conservar relações íntimas com esse ser, mesmo depois de separados do corpo. Simbolizam suas propriedades ao concentrar espiritualmente suas virtudes: permanecem unidos ao ser através de um vínculo de *simpatia*.⁸⁰

No momento da morte de Sansão, a coleção de bolso assim descreve: “Aí abraçou as colunas do templo e com grande força as derrubou. Finalmente os filisteus foram vencidos. A oração e o pedido de perdão de Sansão foram ouvidos e atendidos por Deus”.⁸¹

⁸⁰ CHEVALIER, Jean GHEERBRANT, Alain. *Dicionário de símbolos: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números*, p.153

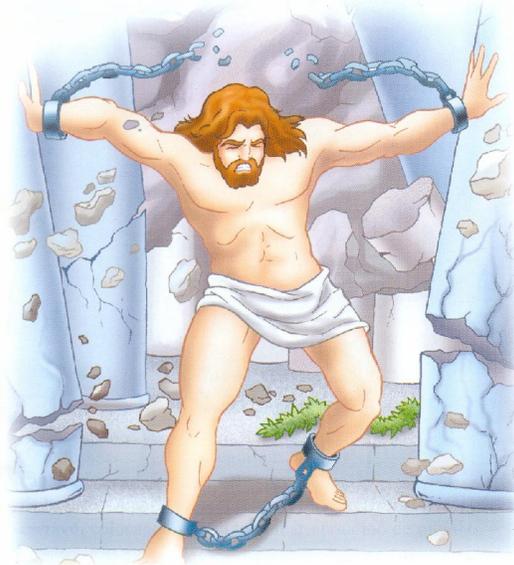
⁸¹ *COLEÇÃO AS MAIS BELAS HISTÓRIAS DA BÍBLIA*. Adaptação de Valéria Freitas. [s.l.] Edições Todolivro, [s.d.].



Na segunda coleção analisada, *Histórias Bíblicas Favoritas*, o texto é assim apresentado: “E, abraçando as colunas, derrubou o templo, destruindo-o e acabando com os filisteus que ali estavam. Deus ouviu a oração de Sansão e lhe concedeu a última vitória”.⁸², mas não especifica como acabaram os filisteus, se enfim morreram ou não, bem como não fala se Sansão morreu ou não junto com os demais. Sabemos que ali se encontravam mais de três mil pessoas, entre homens e mulheres, como relata a Bíblia em Juizes 16, 27. Eis porque Sansão é o único herói bíblico que matou mais gente na sua morte do que em toda sua vida.

⁸² COLEÇÃO HISTÓRIAS BÍBLICAS FAVORITAS. Adaptação de Cristina Marques. [s.l.] Edições Todolivro, [s.d.].

Sansão foi colocado entre as duas colunas do templo. Ele pediu ao menino que o conduzia, que o deixasse apalpar as colunas. Sansão orou a Deus: — Senhor Deus, peço que se lembre de mim. Dê-me força só mais uma vez. E, abraçando as colunas, derrubou o templo, destruindo-o e acabando com os filisteus que ali estavam. Deus ouviu a oração de Sansão e lhe concedeu a última vitória.



Novamente percebemos que é na segunda coleção que a narrativa mais se aproxima ao texto bíblico, porém ambas deixam de mencionar a morte do herói. Seria aí um abrandamento da violência tão presente nos relatos do *Antigo Testamento*, pois não há menção do número de mortos, mais ou menos três mil pessoas, entre homens e mulheres, um verdadeiro massacre? Afinal, por ser *HBC*, por se tratar de heróis bíblicos, não pode haver dor, sofrimento e violência? Por que as *HBC* suavizam a violência, se a maioria dos contos de fadas fala em morte e assassinatos, como nas histórias de Chapeuzinho Vermelho, Cinderela, João e Maria? Ou as adaptações não tratam os episódios bíblicos como contos de fadas? Por serem episódios bíblicos adaptados para crianças, por pertencerem ao universo teológico, não pode haver pragas, destruição, cegueira e morte? Referindo-se à imagem do herói, observamos que em ambas a personagem é forte. A ilustração da primeira coleção não explora o

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA

físico, mas se preocupa em mostrar pequenos animaizinhos assustados com tudo que ocorre, apresentando o povo filisteu em um segundo plano. Ao contrário da segunda, em que a imagem é centrada em um Sansão musculoso que possui um corpo bem definido. Conforme Meireles,

O herói ocidental é o guerreiro, o batalhador, o vencedor. **Não são as façanhas espirituais que o definem, mas as proezas simplesmente humanas:** o combate às feras, o desbravamento das selvas, habilidades de caça, descobrimentos, proezas técnicas. herói descendente de Hércules, menos contemplativo, menos sentimental que o herói místico, porém muito mais realizador e audaz. De pés firmes na terra. Homem deste mundo. Pessoas que realmente existiram e construíram seu destino.⁸³

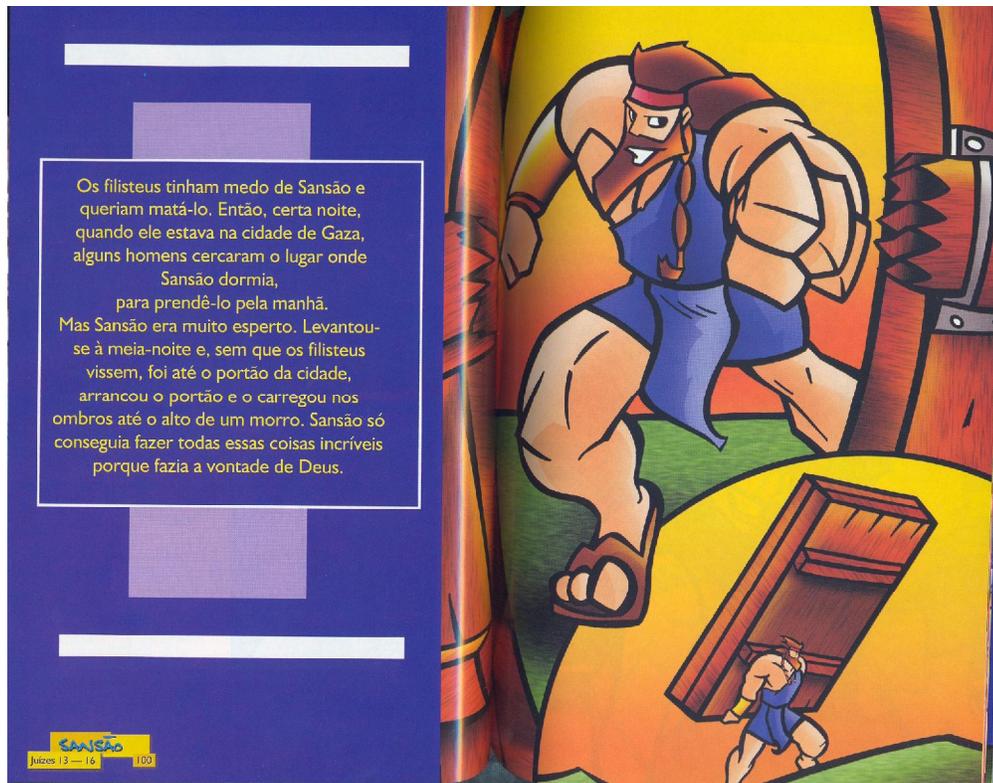
Em outra obra, *A Bíblia da criança*, editada pela Editora Vida, Sansão já se parece com um guerreiro medieval, também musculoso, com seus longos cabelos em tranças.

⁸³ MEIRELES, Cecília. *Problemas da literatura infantil*. p. 129-130 (grifo nosso)

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA



3.4.3. Davi e Golias – o combate entre o bem o mal

A vida de Davi é narrada no Livro I de Samuel, também chamado de 1 Reis e faz parte de um conjunto de livros históricos. Ele tornou-se rei porque Deus o amava, apesar das dificuldades que encontrou. Morava em Belém e era benquisto por todos. Também gostava de tocar sua harpa enquanto guardava os rebanhos de seu pai Jessé. A história deste herói é um dos episódios bíblicos preferidos nas escolas bíblicas para crianças (dos Adventistas), inclusive há uma música que ainda hoje é cantada pelos “Arautos do Rei”, um grupo também adventista.

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

“Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's” A.Sarras - USA

O povo de Deus ainda estava em luta contra os filisteus e o rei Saul teria de enfrentar o exército de seus inimigos, porém há entre os filisteus um gigante chamado Golias. O pequeno Davi resolve enfrentá-lo apenas com uma funda e algumas pedras apanhadas no riacho e, para surpresa de todos, derrota o grande guerreiro filisteu.

Na coleção de bolso, da editora Eko/Todolivro, a personagem é apresentada como um jovem alegre e bom, que gosta de tocar harpa e cantar. Um dia venceu um grande leão que queria devorar suas ovelhas e a partir disso pensa ser possível derrotar o gigante Golias – imagem próxima do povo árabe – que estava a ameaçar o exército de Deus. Em uma das páginas, Golias é tão grande que somente suas botas aparecem, contrastando com a figura aparentemente frágil de Davi.



No momento do confronto, ficam frente a frente Davi e Golias. Davi vence acertando uma pedra na testa do gigante.

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA



No relato da Bíblia, sabemos que, após a vitória, Davi degolou seu inimigo. Cena representada por uma pintura de Caravaggio: *Davi com a cabeça de Goliás* (1605 – 1606). Porém, em nenhuma das coleções aqui analisadas a decapitação de Goliás é citada. Apenas se encerra desta forma a coleção de bolso: “Ao verem seu gigante-campeão caído e derrotado por Davi, os filisteus fugiram correndo. Os israelitas expulsaram os inimigos. Davi venceu o gigante Goliás, e por sua fé em Deus foi salvo”⁸⁴.

Na *Bíblia da Criança*: “O gigante caiu pesadamente no chão. Foi vencido por um menino, mas um menino que tinha confiança em Deus. Esse foi o segredo da vitória. O povo de Israel ficou admirado e comemorou a derrota do inimigo”.⁸⁵

⁸⁴ COLEÇÃO AS MAIS BELAS HISTÓRIAS DA BÍBLIA. Adaptação de Valéria Freitas. [s.l.] Edições Todolivro, [s.d.].

⁸⁵ A BÍBLIA DA CRIANÇA, p. 123.

Como já mencionamos anteriormente, a morte, o sofrimento, não estão presentes nessas adaptações, ao contrário dos contos de fadas tradicionais, em que a dor, a morte e os episódios violentos são normais.

Nesses episódios, destacamos a diferença das imagens – que ganham mais destaque – apresentadas nas recentes coleções, comparadas às antigas que priorizam o texto e nos mostram ilustrações fortes e altamente teológicas, como *As Belas Histórias da Bíblia*, da Casa Publicadora Brasileira.

3.4.4. Daniel na cova dos leões – a coragem do herói

A vida de Daniel faz parte de escritos do gênero “Apocalíptico” (palavra que tem origem no grego e significa “revelar ou descobrir”). Tem relação com a sabedoria divinatória que teve origem na Babilônia e se espalhou por todo o mundo greco-romano. Consiste em combinar adivinhação com o conhecimento de textos e tradições mitológicas.

O Antigo Testamento contém apenas um exemplo do gênero, o Livro de Daniel, e rigorosamente falando, só os seus capítulos 7-12 são apocalípticos no sentido de visões ocultas num imaginário extraído da mitologia. Entretanto, os primeiros seis capítulos dizem respeito a um encontro entre adivinhação babilônica e revelação de Deus a Israel, em que os personagens centrais, Daniel e seus companheiros, demonstram constantemente a superioridade dos jovens judeus que foram levados cativos para a Babilônia.⁸⁶

⁸⁶ ROGERSON, J. W. *O livro de ouro da Bíblia*, p. 102.

Daniel é uma personagem que sofre no exílio, mas é dono de uma fé muito forte, bem como um ardor patriótico. O episódio mais conhecido e que, nas coleções aqui analisadas, dá título à história é quando, após ter sido jogado numa cova de leões, nada de mal lhe acontece devido a sua fé. O episódio é conhecido como “Daniel na cova dos leões”.

Essa história se passa na Babilônia. O rei Nabucodonosor atacou os israelitas, sitiou a cidade de Jerusalém e pediu que lhes trouxessem jovens de linhagem real para que vivessem no palácio e lhes ensinasse a língua local. Entre eles estavam Daniel, Hananias, Misael e Azarias, filhos de Judá. “Ora, a estes quatro jovens, Deus deu o conhecimento e a inteligência em toda cultura e sabedoria; mas a Daniel deu inteligência de todas as visões e sonhos.”(Dn 1. 17) Daniel interpretava os sonhos do rei e dia após dia ganhava mais admiração. Tempos depois, o rei Nabucodonosor fez uma imagem de ouro que todos deveriam adorar e prostrar-se diante dela. Quem não obedecesse seria jogado numa fornalha ardente. Por crerem em seu Deus e não adorar a estátua, os amigos de Daniel foram jogados ao fogo, mas nada lhes aconteceu. O rei mandou que saíssem da fornalha e acreditou que só Deus seria capaz de livrá-los. Nabucodonosor enlouqueceu. Seu filho Belsazar tornou-se rei, mas foi morto, e Dario, representante do povo medo, tomou o poder. Daniel por sua sabedoria ganhou a simpatia também deste rei. Alguns homens do reino, por inveja de Daniel, fizeram com que o rei aprovasse uma lei que todos deveriam orar somente a ele, como se fosse um deus. Porém, Daniel continuou a orar para o seu Deus e, por desobedecer às ordens do rei, foi denunciado e jogado na cova dos leões. No entanto, devido a sua fé e por

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

“Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's” A.Sarras - USA

não ter feito nada de errado, Deus tapou a boca dos leões e o salvou da morte.

Conforme a Bíblia, no Livro de Daniel:

Esse Daniel, que é dos exilados de Judá, não faz caso de ti, ó rei, nem do interdito que assinaste, antes três vezes por dia faz a sua oração. Tendo o rei ouvido estas coisas, ficou muito penalizado, e determinou consigo mesmo livrar a Daniel; e até ao pôr do sol se empenhou por salvá-lo. [...] Então o rei ordenou que trouxessem a Daniel, e o lançassem na cova dos leões. Disse o rei a Daniel: O teu Deus, a quem tu continuamente serves, que ele te livre.⁸⁷

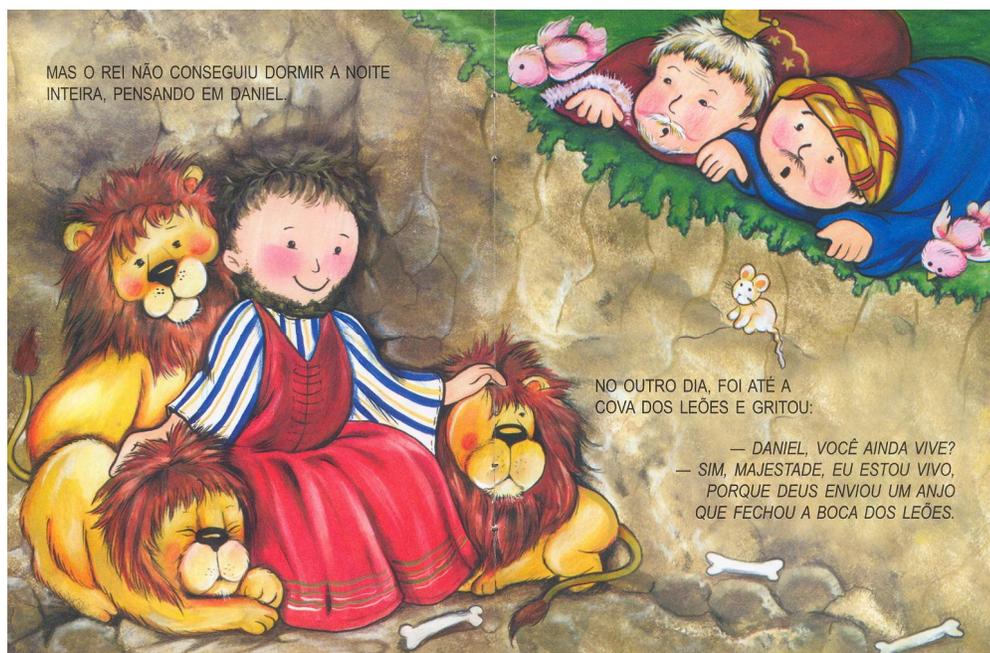
O episódio de Daniel, em *A Bíblia da Criança*, da editora Vida, está apresentado de forma reduzida, porém bem clara. As figuras são coloridas, prevalecendo o amarelo e com características de desenhos animados: os Anime. A ilustração que mais se destaca é a de Daniel dentro de uma cova com os leões ao redor, em que observamos a bravura e calma do herói diante dos ferozes animais. E o texto assim termina,

Daniel foi salvo por Deus, assim como os três amigos dele tinham sido salvos antes. Deus mostrou àquele povo sua justiça e fidelidade com os que acreditam nele e obedecem a seus mandamentos.⁸⁸

Na edição de bolso, da editora Todolivro, há uma simplificação ainda maior na história e também só são citados dois dos amigos de Daniel, não três como está na Bíblia dita para adultos.

⁸⁷ *A BÍBLIA SAGRADA*. Tradução de João Ferreira de Almeida. Rio de Janeiro: Sociedade Bíblica do Brasil, 1963.

⁸⁸ *A BÍBLIA DA CRIANÇA*, p. 165.



A ilustração em que Daniel está na cova com os leões é uma cena tranquila, ao contrário da Bíblia anteriormente observada. Daniel está sentado com os leões ao seu redor e faz carinho neles, enquanto o rei, um homem e pequenos animais espiam, com olhar de espanto. O autor utiliza-se de um breve diálogo,

No outro dia, foi até a cova dos leões e gritou:

- Daniel, você ainda vive?
- Sim majestade, eu estou vivo. Porque Deus enviou um anjo que fechou a boca dos leões.⁸⁹

Ambas contrastam com a imagem apresentada no livro *A mais bela história – a Bíblia em quadrinhos*, publicada em 1972, pela editora Paulinas, na qual os

⁸⁹ COLEÇÃO AS MAIS BELAS HISTÓRIAS DA BÍBLIA. Adaptação de Valéria Freitas. [s.l.] Edições Todolivro, [s.d.].

quadrinhos se diferenciam das HQ que conhecemos atualmente, pois não mescla texto e imagem, mas usa esta última como um mero apêndice para o texto, em que, também percebemos, privilegia o ensinamento religioso, puramente pedagógico. Para Palo e Oliveira,

Entra em cena a função pedagógica, que se utiliza da imagem como uma estratégia para materializar, determinar e preencher aquilo que poderia se transformar, pela imaginação do leitor-criança, num campo vago e impreciso de possíveis construções imagéticas.⁹⁰

3.4.5. Jonas no ventre da baleia – o maravilhoso na Bíblia

As coleções de bolso, da editora Todolivro, apresentam também Jonas, que foi engolido por um grande peixe e ficou três dias dentro dele. Depois disso, Jonas foi pregar a palavra de Deus. O livro faz parte dos “doze profetas menores”. Dos episódios que tratam dos heróis bíblicos, este é o menor dos textos, pois consta de quatro capítulos apenas, porém ricos em sua expressão narrativa e apresenta semelhanças estruturais com os contos de fadas. Explica Bruno Bettelheim em *A psicanálise dos contos de fadas*:

Com a exceção de que Deus é central, muitas histórias da Bíblia podem ser reconhecidas como similares a contos de fadas. Na história de Jonas e a baleia, por exemplo, Jonas está tentando fugir das exigências de seu superego (de sua consciência) de que ele lute contra a maldade do povo de Nínive. A prova que testa sua fibra moral é, como em tantos contos de fadas, uma viagem perigosa onde ele tem que se provar.⁹¹

⁹⁰ PALO, Maria José, OLIVEIRA, Maria Rosa D. *Literatura infantil: voz de criança*, p. 15.

⁹¹ BETTELHEIM, Bruno. *A psicanálise dos contos de fadas*, p. 67.

Jonas é enviado por Deus a Nínive para pregar a palavra, mas, com receio do Senhor, resolve partir em uma embarcação na direção oposta. Durante a viagem, uma tempestade (mandada por Deus) ameaça a nau. O capitão e os marinheiros, ao perceberem que a culpa só poderia ser de Jonas, decidem jogá-lo ao mar. A tempestade se acalma, Jonas é tragado por “um grande peixe”, permanecendo em seu ventre por três dias. Conforme a Bíblia Sagrada,

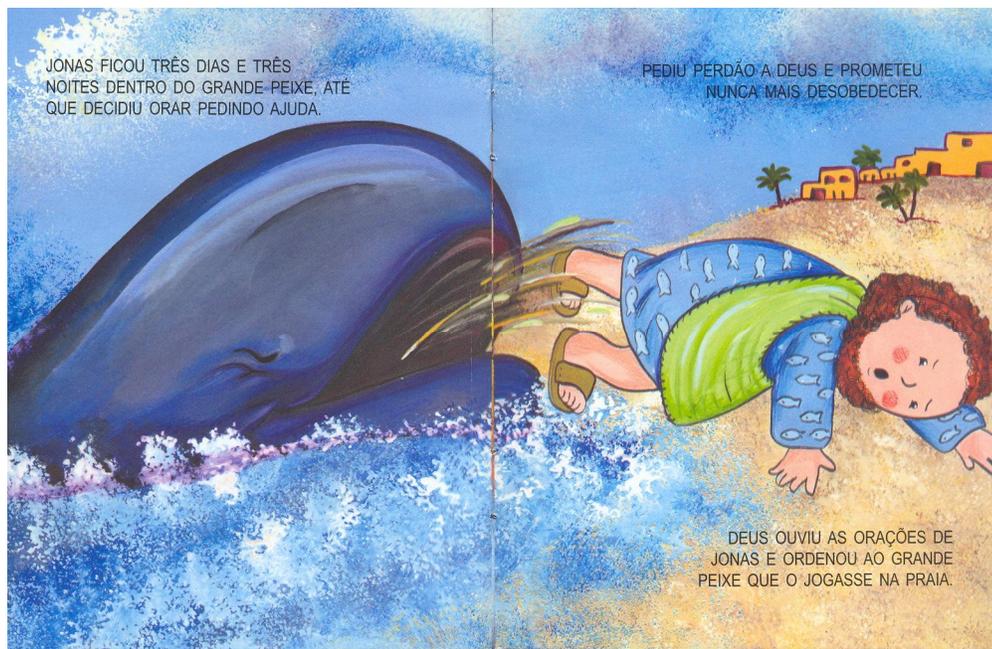
E levantaram a Jonas, e o lançaram ao mar; e cessou o mar da sua fúria. [...] Deparou o SENHOR um grande peixe, para que tragasse a Jonas; e esteve Jonas três dias e três noites no ventre do peixe. Então Jonas do ventre do peixe orou ao Senhor, seu Deus.⁹²

Após muito orar, Jonas é lançado em terra firme por ordem de Deus que mais uma vez ordena que vá a Nínive. Desta vez Jonas obedece.

A Bíblia Júnior, da editora Paulinas, retrata o episódio bem sucintamente. Há pouco texto e a ilustração tende a chamar mais a atenção do leitor. Como é característico desta Bíblia, o personagem tem ares mais caricatos, o que traz comichão às cenas. O cômico substitui o trágico que é a vida de Jonas com seus conflitos psicológicos. Revela, assim, a representação popular, a personagem mais próxima do real do que os modelos típicos representados ocidentalmente, cabelos loiros de olhos claros, e que bem sabemos não habitavam aquela região naquele momento histórico. Jonas não é mostrado dentro da barriga do peixe, diferenciando-se da coleção de bolso da editora Todolivre, em que Jonas aparece na boca do peixe e

⁹² *A BÍBLIA SAGRADA*. Tradução de João Ferreira de Almeida. Rio de Janeiro: Sociedade Bíblica do Brasil, 1963.

depois sendo jogado em terra firme. Os ilustradores foram bastante criativos, pois até a roupa que Jonas veste tem estampa de peixinhos.



Na *Bíblia Júnior*, o texto final não esclarece que depois de Jonas ter sido deixado em terra firme foi pregar em Nínive. “Jonas ficou dentro do peixe durante três dias e três noites. Lá, na barriga do peixe, Jonas orou a Deus. E Deus mandou o peixe vomitar Jonas em terra seca.”⁹³ Enquanto que na edição de bolso: “Muito arrependido, Jonas foi para Nínive cumprir a ordem de Deus.”⁹⁴

⁹³ *A BÍBLIA JÚNIOR*, p. 249.

⁹⁴ *COLEÇÃO AS MAIS BELAS HISTÓRIAS DA BÍBLIA*. Adaptação de Valéria Freitas. [s.l.] Edições Todolivro, [s.d.].

3.5. Imagens do Criador

Não me poderás ver a face, porquanto homem nenhum verá a minha face, e viverá. Disse mais o SENHOR: Eis aqui um lugar junto a mim; e tu estarás sobre a penha. Quando passar a minha glória, eu te porei numa fenda da penha, e com a mão te cobrirei, até que eu tenha passado. Depois, em tirando eu a mão, tu me verás pelas costas; mas a minha face não se verá. (Ex. 33, 20-23)

Nas Bíblias e coleções aqui analisadas, são poucas aquelas que trazem a imagem de Deus, mas procuraremos analisar as suas faces. Nas pinturas de artistas como Michelângelo, Deus aparece de forma poderosa, até por vezes furioso (pintura de que retrata o episódio da Criação). Por outro lado, nas coleções e Bíblias adaptadas às crianças, vemos um Pai Celestial de barbas brancas, com um olhar meigo e caridoso, parece um “Papai Noel” celestial. Às vezes um pouco triste e decepcionado com os erros cometidos por suas criaturas, outras vezes com um leve sorriso de contentamento. As ilustrações acrescentam atributos gestuais à história narrada. Percebemos aqui um elemento forte na descrição de Deus: a barba, que segundo Chevalier é: “Símbolo de virilidade, de coragem, de sabedoria”⁹⁵. Também é representado por uma luz muito forte que emana do céu por entre as estrelas.

Estabelecendo a ligação entre os elementos comparados – Pai caridoso e decepcionado – percebemos que ambos se tratam de um Deus com extrema atenção e

⁹⁵ CHEVALIER, Jean, GHEERBRANT, Alain. *Dicionário de símbolos: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números*, p. 120.

amor infinito para conosco. Um Deus presente, próximo, que tudo pode, tudo vê e tudo sabe, enfim “*Aquele que habita na luz inacessível*”(1, Ti. 6,16).

O papel da ilustração é de suma importância para a sustentação da personagem. Conforme Khéde “A intertextualidade e a intratextualidade, nesses casos, são tão importantes que a personagem não se sustentaria caso faltasse o suporte da narrativa ou da ilustração.” (1990, p. 80).

3.6. A Bíblia para crianças e os quadrinhos de Maurício de Souza

Passagens da Bíblia, da Editora FTD, juntamente com o autor das Historinhas em Quadrinhos Maurício de Souza, apresentam trechos da Bíblia adaptados e nas páginas ao lado fazem uma releitura dos episódios. Traz, ao lado das personagens bíblicas, Mônica, Cebolinha, entre outros e procura incentivar a leitura da Bíblia aos que lêem HQ. A adaptação demonstra um objetivo de aproximar personagem – sua criação – à leitura da Bíblia.

Os ilustradores e adaptadores dos episódios bíblicos, em alguns capítulos, são bem sutis ou até mesmo omitem cenas mais fortes que tratam de cenas trágicas e/ou que apresentam momentos tristes, como por exemplo, quando Adão e Eva são criados e vivem no paraíso. Não se menciona a tentação de Eva, nem a desobediência do casal para com o seu Criador. É assim o sexto dia da Criação:

E, ainda no sexto dia, Deus disse: - Façamos o homem à nossa imagem e semelhança. Que ele domine os peixes do mar, as aves do

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

“Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's” A.Sarras - USA

céu, os animais domésticos, todas as feras e todos os répteis que rastejam sobre a terra.

E Deus criou o homem à sua imagem e o chamou de Adão, que significa o primeiro homem.

Deu-lhe também uma companheira a quem chamou de Eva, a primeira mulher, para que juntos fossem felizes e cuidassem de tudo o que havia criado.

E Deus os abençoou e lhes disse: - Sejam fecundos, multipliquem-se, dominem a terra, os peixes do mar, as aves do céu e todos os seres vivos.

E Deus viu tudo o que havia feito. E tudo era muito bom. E, no sétimo dia, descansou de todo o seu trabalho como criador.

Esta é a história da criação do céu e da Terra.⁹⁶

Se analisarmos os episódios adaptados nas *Belas Histórias da Bíblia*, da Casa Publicadora Brasileira, década de 1980, e os episódios das coleções atuais, de 1997 a 2003, observamos que num espaço de mais ou menos 25 anos ocorreram algumas modificações: a supressão de detalhes; a supressão de episódios violentos; a expurgação de sinais trágicos (a morte de Sansão e dos filisteus, a decapitação de Golias por Davi); privilégio para as ilustrações e concisão do relato.

⁹⁶ *PASSAGENS DA BÍBLIA COM A TURMA DA MÔNICA*. Adaptação de Maurício de Souza, p. 12.

REVELAÇÕES E REFLEXÕES FINAIS

Observamos, no capítulo I, que a Teologia e a Literatura estão cada vez mais relacionadas, seja em estudos teóricos, seja em discussões literárias de revistas acadêmicas ou não. Elas realizam um precioso jogo intertextual, pois as experiências religiosa e estética possuem valores próprios, em um primeiro momento pode-se até pensar que são contraditórias, porém iluminam-se reciprocamente. Analisamos a Bíblia do ponto de vista literário e de que forma as narrativas bíblicas estão presentes no imaginário popular, ganhando depois o universo infantil, ou seja, saltaram das páginas da Bíblia para a imaginação das crianças do ocidente. É nesse ponto que se encaixam as *HBC*. Nestas adaptações, verificamos como o teológico cristão e o lúdico se imbricam, acarretando o surgimento de uma nova corrente de histórias.

No capítulo II, verificamos a dificuldade da adjetivação do gênero *infantil* e o fato de essa adjetivação ser complicada, porque é proveniente da adaptação de textos clássicos da literatura maravilhosa, destinada, *a priori*, para adultos, causando várias discussões teóricas. Questionamos se podemos e devemos ou não nomear estas produções como *HBC*, observando que estamos diante de uma nova produção textual que surge no entrelugar entre a Teologia Cristã, a Literatura e Literatura *infantil*. Percebemos que, no âmbito da Literatura *infantil*, as mensagens por ela veiculadas devem ser instigantes, ricas em ilustração e linguagem literária, desafiando o leitor a desvendá-las, devido ao pensamento infantil ser impulsionado pelo imaginário/lúdico.

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA

Dentro do *corpus* deste trabalho, verificamos que as primeiras produções de Bíblias para crianças estavam mais preocupadas com o proselitismo, vinculado ao conhecimento e a educação religiosa. Mas, com o passar dos anos, as histórias da Bíblia para crianças se desvinculam do teológico doutrinário, priorizando o literário, algo que aconteceu com a preocupação acerca do desligamento, desconhecimento e complexidade do universo teológico cristão para as crianças. As *HBC* ganharam mais vida, com ilustrações coloridas e divertidas bem como a adaptação da linguagem ajudou a compreensão dos episódios que podem ser lidos isolados ou como um todo.

Nas primeiras histórias da Bíblia para crianças, publicadas nas décadas de 1970 e 1980, as quais tinham a função de ensinar, de instruir, de evangelizar percebemos que há um imenso universo teológico cristão – ligado ao ensinamento da doutrina cristã e que, às vezes mais parece um manual de boa conduta – e um pouco de prazer. Enquanto as *HBC* mais recentes já estão, ainda que sutilmente, mais comprometidas com o deleite, com a valorização do estético. A ilustração está em constante diálogo com a escrita, a imagem funde-se às cenas descritas, completando a narração e proporcionando à leitura um instante um pouco mais mágico e repleto de significados.

A partir das análises desenvolvidas, podemos fazer as seguintes afirmações, já que ousar é preciso: realmente estamos diante de um novo tipo de produção, que quer ser Literatura *infantil*, mas não abandona o fato de ser Teologia cristã. Estas adaptações têm alguns elementos da Literatura *infantil* (preocupação com a ilustração, adequação da linguagem), mas não deixa de ser Teologia, uma vez que as histórias ali

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA

narradas e ilustradas pertencem ao *Primeiro Testamento*. A Literatura aparece como acréscimo aos estudos teológicos, agregando dois universos aparentemente contraditórios: o mundo teológico cristão e o universo lúdico, da imaginação.

Nas *HBC* aqui analisadas, percebemos que a Teologia e a sua transcendência e imanência estão a caminho de encontrar-se com o prazeroso e o mágico; o misterioso teológico imbrica-se com o maravilhoso e fantástico literário. Estas *HBC* distanciam-se, no que diz respeito ao conteúdo, ilustração, composição, da *Bíblia em quadrinhos*, que foi publicada com a autorização da hierarquia católica, no ano de 1978 (com desenhos em preto e branco), *A mais bela história – A Bíblia em quadrinhos*, da editora Paulinas, no ano de 1972 e das *Belas Histórias da Bíblia*, publicadas pela Casa Publicadora Brasileira, que iniciaram a produção bíblica com ilustrações para crianças no Brasil, nas décadas de 1970 e 1980, visando o aspecto doutrinário, dogmático. As histórias de Bíblia para crianças modernamente se adaptaram para um público infantil acostumado ao movimento e colorido do cinema.

A partir dessas *HBC*, abriram-se caminhos para uma literatura *infanto-juvenil*, fruto da releitura das histórias bíblicas como é o caso do recente texto de Ana Maria Machado, *De fora da arca* (2004). É um texto que não nega o texto bíblico, mas brinca com o sacro, ilumina-o, amplia a sua leitura, longe dos dogmas e do proselitismo. A linguagem visual (de Laurent Cardon) é marcada pelas ilustrações em azul/céu/mar, simbolizando o mundo mitológico e pela cor marrom/terra, representando o mundo bíblico.

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA

O que mapeamos, embora modestamente, foi o caminho percorrido para se chegar a um magnífico livro de literatura como esse. Se não houvesse as obras produzidas nos últimos anos e uma gestação problemática nas fronteiras do teológico e do lúdico. Depois desta longa gestação, o parto ocorreu e nasceu a obra que trata a Bíblia como literatura, como um intertexto com o clássico da literatura ocidental.

A partir de agora, teríamos uma outra esteira de produções literárias para crianças, tais como *De fora da Arca*, que merecerão nossas reflexões em outro momento. Em obras como essa, não preocupa o embate entre o teológico e o lúdico, mas sim o diálogo tranqüilo do estético com o texto bíblico.

Na obra de Ana Maria Machado, o episódio de Noé não será a ameaça de fim do mundo como castigo à maldade dos homens, mas encantar os pequenos, porque o texto transforma os filhos de Noé em contadores de histórias comparados com Sherazade que, para escapar de ser assassinada por seu marido, tornou-se uma contadora de histórias que não tinham fim. Os 40 dias transformados em 1001 noites, nos quais são relatados, não os castigos de Deus sobre os ímpios, mas as histórias de animais fantásticos como a sereia, a esfinge, o centauro que ficaram fora da arca de Noé, mas não fora do imaginário dos adultos e das crianças.

Cabe lembrar um maravilhoso episódio da fábula *Mar de histórias*, de Salman Rushdie em *Haroun e o mar de histórias*. No episódio, o pai era um contador de histórias e por um tempo fica magoado e sem contá-las, porque seu filho – Haroun -

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

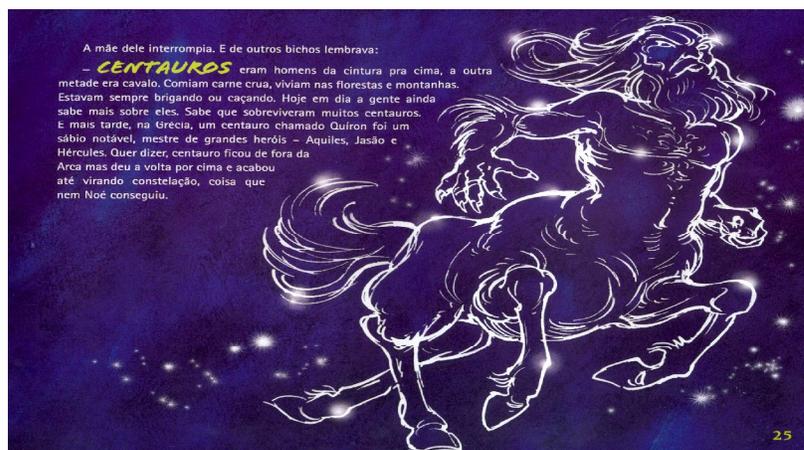
Get yours now!

"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA

havia lhe questionado para que serviam as histórias se nem eram verdades. O menino descobre que o pai tinha cancelado o recebimento da “água das histórias”, que vinha de uma segunda lua da Terra, e resolve viajar com um pequeno gênio-encanador (Iff) para essa outra lua e tentar recuperar o fornecimento de água das histórias para seu pai. Lá encontra o Mar dos Fios de Histórias que era feito de muitas correntes.

Olhou para a água e reparou que ela era feita de milhares de correntes diferentes, cada uma de uma cor diferente, que se entrelaçavam como uma tapeçaria líquida, de uma complexidade de tirar o fôlego; e Iff explicou que aqueles eram os Fios de Histórias, e que cada fio colorido representava e continha uma única narrativa. Em diferentes áreas do Oceano havia diferentes tipos de histórias, e como todas as histórias que já foram contadas e muitas das que ainda estavam sendo inventadas podiam se encontrar ali, o Mar de Fios de Histórias era, na verdade, a maior biblioteca do universo. E como as histórias ficavam guardadas ali em forma fluida, elas conservavam a capacidade de mudar, de se transformar em novas versões de si mesmas, de se unirem a outras histórias; de modo que, ao contrário de uma biblioteca de livros, o Mar de Histórias era muito mais que um simples depósito de narrativas. Não era um lugar morto, mas cheio de vida.⁹⁷

Portanto, no Mar de histórias há correntes antigas tais como: o Dilúvio, a Arca de Noé, e outra corrente com animais mitológicos, basiliscos, centauros, sereias, esfinges.



⁹⁷ RUSHDIE, Salman. *Haroun e o mar de histórias*, p. 5.

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA

E há no mar peixes de mil bocas que engolem histórias e cospem novas histórias com um pouco de cada corrente.

[...] um pedacinho de uma história se junta com uma idéia de outra e pronto! Quando eles cospem as histórias, elas já não são mais as mesmas, antigas: são outras, novas. [...] Nenhuma história vem do nada; as histórias novas nascem das velhas. São as novas combinações que fazem com que elas sejam novas.⁹⁸

Percebemos que as adaptações das *HBC*, analisadas no capítulo III, permaneceram na mesma corrente antiga, com pequenas variações e flutuações das histórias bíblicas. Mas a corrente sagrada se junta a qualquer outra do *mar de histórias*. Metaforicamente, Ana Maria Machado transformou-se no peixe de mil bocas que mergulha no mar, engole diversas correntes e cospe uma nova e magnífica história: *De fora da arca*. Não mais a arca de Noé, mas uma arca onde ficaram guardadas para sempre um novo bordado literário e imensamente lúdico.

⁹⁸ RUSHDIE, Salman. *Haroun e o mar de história*, p.10.

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia das histórias da Bíblia para crianças

A BÍBLIA DA CRIANÇA. Ilustradores Rolando Neto, Kleber Ivo; roteirista Carlos Alberto Silva. São Paulo: Editora Vida, 2002.

A BÍBLIA DAS MENINAS. Adaptação de Carolyn Larsen e tradução de Sônia Pezzato. São Paulo: Mundo Cristão, 1999.

A BÍBLIA DOS MENINOS. Adaptação de Carolyn Larsen e tradução de Sônia Pezzato. São Paulo: Mundo Cristão, 2000.

A BÍBLIA EM QUADRINHOS. Orientação do Cônego Antônio de Paula Dutra. Rio de Janeiro: Brasil-América, 1978.

A BÍBLIA JÚNIOR: Historinhas da Bíblia para crianças. 6 ed. Tradução de Julieta Breternitz. São Paulo: Mundo Cristão, 2000.

A MAIS BELA HISTÓRIA – A BÍBLIA EM QUADRINHOS. Tradução de João Paixão Netto. São Paulo: Paulinas, 1972.

AS MAIS BELAS HISTÓRIAS DA BÍBLIA. Adaptação de Cristina Marques. Blumenau: Eko, [s.d.].

COLEÇÃO AS MAIS BELAS HISTÓRIAS DA BÍBLIA. Adaptação de Valéria Freitas. [s.l] Edições Todolivro, [s.d.].

COLEÇÃO AS BELAS HISTÓRIAS DA BÍBLIA. Arthur Maxwell. Adaptação de Abigail R. Liedke. São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1985.

COLEÇÃO HISTÓRIAS BÍBLICAS FAVORITAS. Adaptação de Cristina Marques. [s.l] Edições Todolivro, [s.d.].

HISTÓRIAS DA BÍBLIA. 3 ed. Adaptação de Célia Guimarães Barros. São Paulo: Ática, 1997.

PASSAGENS DA BÍBLIA COM A TURMA DA MÔNICA. Adaptação de Maurício de Souza. São Paulo: FTD, 2003.

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA

Bibliografia das histórias da Bíblia para crianças – ordenadas pelo ano de publicação

A MAIS BELA HISTÓRIA – A BÍBLIA EM QUADRINHOS. Tradução de João Paixão Netto. São Paulo: Paulinas, 1972.

A BÍBLIA EM QUADRINHOS. Orientação do Cônego Antônio de Paula Dutra. Rio de Janeiro: Brasil-América, 1978.

COLEÇÃO AS BELAS HISTÓRIAS DA BÍBLIA. Arthur Maxwell. Adaptação de Abigail R. Liedke. São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1985.

HISTÓRIAS DA BÍBLIA. 3 ed. Adaptação de Célia Guimarães Barros. São Paulo: Ática, 1997.

A BÍBLIA DAS MENINAS. Adaptação de Carolyn Larsen e tradução de Sônia Pezzato. São Paulo: Mundo Cristão, 1999.

A BÍBLIA DOS MENINOS. Adaptação de Carolyn Larsen e tradução de Sônia Pezzato. São Paulo: Mundo Cristão, 2000.

A BÍBLIA JÚNIOR: Historinhas da Bíblia para crianças. 6 ed. Tradução de Julieta Breternitz. São Paulo: Mundo Cristão, 2000.

A BÍBLIA DA CRIANÇA. Ilustradores Rolando Neto, Kleber Ivo; roteirista Carlos Alberto Silva. São Paulo: Editora Vida, 2002.

PASSAGENS DA BÍBLIA COM A TURMA DA MÔNICA. Adaptação de Maurício de Souza. São Paulo: FTD, 2003.

AS MAIS BELAS HISTÓRIAS DA BÍBLIA. Adaptação de Cristina Marques. Blumenau: Eko, [s.d.].

COLEÇÃO AS MAIS BELAS HISTÓRIAS DA BÍBLIA. Adaptação de Valéria Freitas. [s.l] Edições Todolivro, [s.d.].

COLEÇÃO HISTÓRIAS BÍBLICAS FAVORITAS. Adaptação de Cristina Marques. [s.l] Edições Todolivro, [s.d.].

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA

Bibliografia geral

A BÍBLIA SAGRADA. Tradução de João Ferreira de Almeida. Rio de Janeiro: Sociedade Bíblica do Brasil, 1963.

ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. 5 ed. São Paulo: Scipione, 1997.

ALTER, Robert & KERMODE, Frank. *Guia Literário da Bíblia*. Tradução de Raul Fiker. São Paulo: Unesp, 1997, Prismas.

ANDRADE, Carlos Drummond de. Literatura infantil. In: *Confissões de Minas*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1964.

ARDUSSO, Franco. *O texto bíblico: um tesouro a ser descoberto*. São Paulo: Paulinas, 2002.

ARIAS, Juan. *A Bíblia e seus segredos*. Trad. Olga Savary. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

AUERBACH, Erich. *Figura*. Trad. Duda Machado. São Paulo: Ática, 1997.

AZEVEDO, Antonio Carlos do Amaral. *Dicionário Histórico de Religiões*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

BAZAGLIA, Paulo Sérgio. *História Sagrada*. São Paulo: Paulinas, 1993.

BARCELLOS, José Carlos. *Literatura e Teologia: perspectivas, teórico-metodológicas no pensamento católico contemporâneo*.

BETTELHEIM, Bruno. *A psicanálise dos contos de fadas*. Trad. Arlene Caetano. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA

BLOOM, Harold. Leio, logo existo. *Revista Veja*. São Paulo: Ed. Abril, p.11-15, ed.1685, ano 34, 31 jan. 2001.

BORDINI, Maria da Glória. *Poesia infantil*. 2ed. São Paulo: Ática, 1991.

BRAIT, Beth. *A personagem*. São Paulo: Ática, 1985.

CADERMATORI, Lígia. *O que é literatura infantil*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

CANDIDO, Antonio et alii. *A Personagem de Ficção*. SP: Perspectiva, 1976.

CARVALHAL, Tania Franco. *Literatura comparada*. São Paulo: Ática, 2001.

CECHINATO, PE. Luiz. *Conheça melhor a Bíblia: noções gerais da Bíblia em linguagem popular*. 24 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

CHAVE BÍBLICA. Sociedade Bíblica do Brasil, 2000.

CHEVALIER, Jean, GHEERBRANT, Alain. *Dicionário de símbolos: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números*. 17 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002.

CHIAPPINI, Ligia. *O Foco Narrativo*. São Paulo: Ática, 1994.

CHOURAQUI, André. *Os homens da Bíblia*. São Paulo: Companhia da Letras, 1990.

COELHO, Betty. *Contar histórias – uma arte sem idade*. 7 ed. São Paulo: Ática, 1997.

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura Infantil: teoria, análise e didática*. 6 ed. São Paulo: Ática, 1997.

_____. *O Conto de fadas*. São Paulo: Ática, 1987.

_____. *Panorama histórico da literatura infantil e juvenil*. 4 ed. São Paulo: Ática, 1991.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. *Literatura infantil: teoria e prática*. 18 ed. São Paulo: Ática, 1999.

DEBUS, Eliana Santana Dias. *Os critérios de seleção na escolha dos livros para as crianças da educação infantil*. In: XII ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino - ATAS. Curitiba, 2004.

ELKINS, David. N. *Além da religião*. São Paulo, Pensamento, 1998, 259 p.

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA

FERRAZ, Salma. *As faces de Deus na obra de um ateu – José Saramago*. Juiz de Fora: UFJP; Blumenau: Edifurb, 2003.

_____. *O Quinto Evangelista*. Brasília: UNB, 1999.

_____. *O Rei Leão e a memória do mundo*. Blumenau: Editora da FURB, 1998.

FILHO, Domício Proença. *A Linguagem Literária*. Série Princípios. Editora Ática. SP: 1986.

FRYE, Northrop. *Anatomia da crítica*. Trad. Péricles E. da Silva Ramos. São Paulo: Cultrix, 1978.

GAARDER, Jostein; HELLERN, Victor; NOTAKER, Henry. *O livro das religiões*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

GABEL, J.B., Ch.B., WHEELER, *A Bíblia como literatura*. Trad. Adail U. Sobral e Maria S. Gonçalves. São Paulo: Loyola, 1993.

GAROFALO, Salvatore; PICCIRILLO, Michele; COACCI, Giulliano. *O Evangelho que não conheceis*. São Paulo: Edições Paulistas, 1976.

GIRARDELLO, Gilka (org.). *Baús e chaves da narração de histórias*. Florianópolis: SESC/SC, 2006.

GRENZ, Stanley J. & HANSON, John S. *Bandidos, Profetas e Messias – Movimentos Populares no tempo de Jesus*. São Paulo: Paulus, 1995.

HALL, Calvin; LINDZEY, Gardner. 1984. *Teorias da personalidade*. V. 1. 18 ed. São Paulo: EPU.

KATHI, Flávia R. *O herói*. São Paulo: Ática, 1985.

KHÉDE, Sonia Salomão. *Literatura infanto-juvenil: um gênero polêmico*. 2 ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.

_____. *Personagens da literatura infanto-juvenil*. 2 ed. São Paulo: Ática, 1990.

KUSCHEL, Karl Josef. *Os escritores e as escrituras*. Retratos Teológicos Literários. Trad. Paulo Astor Soethe et alii. São Paulo: Loyola, 1999.

LAJOLO, Marisa, ZILBERMAN, Regina. *Literatura infantil brasileira – histórias & histórias*. 2 ed. São Paulo: Ática, 1985.

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA

LAMAS, Marta. Org. *El género: segundo a construccion cultural de la diferencia sexual*. México: PUEL/UNAM, 1996.

LEMINSKI, Paulo. *Jesus a.C.* São Paulo: Brasiliense, 1984.

LOBATO, Monteiro. *A chave do tamanho*. São Paulo: Brasiliense, s.d.

MACHADO, Ana Maria. *Como e por que ler os clássicos desde cedo*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

_____. *De fora da arca*. São Paulo: Ática, 2004.

MAGALHÃES, Antonio. *Deus no Espelho das Palavras – Teologia e Literatura*. São Paulo: Paulinas, 2000.

MANDRIONI, D.H. Religião, ética y estética. In: ENCICLOPEDIA Iberoamericana de Filosofia – Religião. Valladolid: Trotta, 1993. p. 195-205.

MANZATTO, Antonio. *Teologia e Literatura – reflexões teológicas a partir da antropologia contida nos romances de Jorge Amado*. São Paulo: Loyola, 1994.

MEIRELES, Cecília. *Problemas da literatura infantil*. 3 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

METZGER, Bruce M. & COOGAN, Michel D. *Dicionário da Bíblia*. Trad. Maria Luiza X. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

MILES, Jack. *Deus – uma biografia*. Trad. José Rubens Siqueira. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

MOISÉS, Massaud. *Dicionário de termos Literários*. São Paulo: Cultrix, 1982.

MODRO, Nielson. Ziraldo: a sedução multifacetada da imagem. *Fragmenta*, Curitiba, n.12, p.87-98, 1995.

MORO, Fernanda de Camargo. *Arqueologia de Madalena*. Rio de Janeiro: Record, 2005.

NATAILLE, Georges. *Teoria da Religião*. São Paulo: Ática, 1993.

NITRINI, Sandra. *Literatura Comparada*. São Paulo: Edusp, 1997.

NUNES, Benedito. *Crivo de Papel*. 2.ed. São Paulo: Ática, 1998.

OTTO, Rudolf. *Lo Santo: Ló racional y lo irracional em la idea de Dios*. Madrid: Alianza Editorial, 1998.

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA

PALO, Maria José, OLIVEIRA, Maria Rosa D. *Literatura infantil: voz de criança*. 3 ed. São Paulo: Ática, 1998.

PERROTTI, Edmir. *O texto sedutor na literatura infantil*. São Paulo: Ícone, 1986.

REEBER, Michel. *Religiões: mais de 400 termos, conceitos e idéias*. Trad. Luis Cavalcanti M. Guerra. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.

ROGERSON, J. W. *O livro de ouro da Bíblia*. Trad. Talita M. Rodrigues. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.

RUSHDIE, Salman. *Haroun e o mar de histórias*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SANDARS, N. K. *A epopéia de Gilgamesh*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

SCLIAR, Moacyr. *O fascinante universo bíblico*. *Revista Entrelivros*, São Paulo, n. 2.

SEVERINO, Joaquim Antônio. *Metodologia do trabalho científico*. 21 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

Von FRANZ, M. L. O processo de individuação. In: JUNG, Carl. *O homem e seus símbolos*. 12 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, s/a pp. 158-229.

WILGES, Irineu. *Cultura religiosa: as religiões no mundo*. Petrópolis: Vozes, 1985.

ZILBERMAN, Regina, MAGALHÃES, Ligia Cadermatori. 2 ed. *Literatura infantil: autoritarismo e emancipação*. São Paulo: Ática, 1984.

ZILBERMAN, Regina, LAJOLO, Marisa. 4ed. *Um Brasil para crianças – para conhecer a literatura infantil brasileira: histórias, autores e textos*. São Paulo: Global, 1993.

ZILLES, Urbano. *A significação dos símbolos cristãos*. 3 ed. Porto Alegre: EDIPURS, 1994.

LETTERATURA PER L'INFANZIA. Disponível no site: <http://www.it.encarta.msn.com/anteprema>. Acesso em: 1º jul. 2006.

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA